



Realizando a Qualidade

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS - CECEN
CURSO DE PEDAGOGIA

LIDIANNE ESTRELA RIBEIRO DA SILVA

**A MÚSICA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO DE CRIANÇAS NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

São Luís

2019

LIDIANNE ESTRELA RIBEIRO DA SILVA

**A MÚSICA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO DE CRIANÇAS NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual do
Maranhão para o grau de licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Ma. Regina Sodré

São Luís

2019

Silva, Lidianne Estrela Ribeiro da.

A música como ferramenta no processo de alfabetização e letramento de crianças no 1º ano do ensino fundamental / Lidianne Estrela Ribeiro da Silva. – São Luís, 2019.

61 f

Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

Orientador: Profa. Ma. Regina Sodré

1.Música. 2.Alfabetização - Letramento. 4.Criança. 5.Aprendizagem. I.Título

CDU: 373.3:78

LIDIANNE ESTRELA RIBEIRO DA SILVA

**A MÚSICA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO DE CRIANÇAS NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia da Universidade Estadual do
Maranhão para o grau de licenciatura em
Pedagogia.

Aprovada em: ____/____/2019.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Regina Sodré (Orientadora)
Mestra em Educação

1º Examinador
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

2º Examinador
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Dedico este trabalho ao meu amado Jesus,
à minha mãe, Jadilma Estrela, ao meu pai,
Lindomar Gomes, meu irmão, Leonardo
Victor e a todos aqueles que têm amor por
ensinar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao amado Jesus, e ao meu amigo fiel e inseparável, Espírito Santo, que me deu forças e sabedoria na construção desse trabalho monográfico, bem como na caminhada durante esses anos na Universidade, e por cada dificuldade e etapa vencida ao longo dessa jornada acadêmica. Obrigada, meu Jesus!

A minha mãe, Jadilma, por ser minha grande incentivadora, por acreditar em mim, por todas as palavras de ânimo, e principalmente nessa reta final por todo seu esforço e empenho em me auxiliar! Palavras não são suficientes pra te agradecer minha mãe!

Ao meu querido paizinho, Lindomar, por estar sempre por perto, e pelas palavras de conforto e sabedoria e ainda por apostar em mim.

Ao meu irmão, Leonardo, pelo seu companheirismo e pela força que sempre deu aos meus estudos.

Às professoras que abriram suas salas de aula para minhas observações.

Aos meus alunos, por serem fonte de inspiração para escrever este trabalho.

Agradeço também a todos parentes e amigos que torceram pela realização deste sonho. E a todos que me ajudaram direta e indiretamente na construção deste trabalho monográfico. Meu coração se enche de gratidão por ter concluído esta etapa tão importante de minha vida universitária. A todos acima escritos, o meu muito obrigado!

“Pontuar música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua nova condição de indivíduo e cidadão”.
(Zampronha)

RESUMO

Esta pesquisa teve como temática “A música como ferramenta no processo de alfabetização e letramento de crianças no 1º ano do Ensino Fundamental”. Tendo como objetivo, analisar a música como um instrumento para auxiliar no processo de aquisição de leitura e escrita da criança nos anos iniciais da alfabetização. Esta investigação se desenvolveu em uma escola pública municipal da zona rural de São Luís, através de uma pesquisa de campo com abordagem quali-quantitativa. Como instrumento de coleta utilizou-se questionário com questões abertas e fechadas que foi aplicado com professoras alfabetizadoras do 1º ano, que representaram a amostra dessa pesquisa. Como apoio teórico os apontamentos de Ferreira (1999), Soares (1985), Mortatti (2009), dentre outros foram importantes por trazem em suas obras contribuições pertinentes ao processo de aquisição da leitura e escrita, como também documentos importantes que norteiam os processos educacionais como a Base Nacional Comum Curricular (2018), Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (1996), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998). Trazendo neste contexto possibilidades para desenvolver com mais eficácia a aprendizagem, tendo na música uma alternativa que propõe diversas possibilidades para esse processo. Os resultados da pesquisa demonstraram que os professores dos anos iniciais do ensino fundamental compreendem a relevância da utilização da música como recurso facilitador no ambiente alfabetizador, uma vez que os professores, ao elaborarem e exercerem a prática pedagógica ampliam suas possibilidades educativas, tendo a música como estratégia que favorece a construção de aprendizagens significativas de crianças em processo de aquisição de leitura e escrita.

Palavras-chave: Música. Alfabetização e Letramento. Criança. Aprendizagem

ABSTRACT

This research had as theme "Music as a tool in the process of learning and literacy of children in the first year of elementary school". Aiming to analyze music as an instrument to assist in the process of reading and writing acquisition of the child in the early years of literacy. This research was developed in a municipal public school in the rural area of São Luís, through a field research with a qualitative and quantitative approach. As a collection instrument we used a questionnaire with open and closed questions that was applied with literacy teachers of the 1st year, who represented the sample of this research. As theoretical support were sought the notes of Ferreiro (1999), Soares (1985), Mortatti (2009), among others who bring relevant contributions in the process of acquisition of reading and writing, as well as important documents that guide the processes such as Common National Curriculum Base (2018), National Education Guidelines and Bases Law (1996), National Curriculum Framework for Early Childhood Education (1998). Moreover, seeking in this context alternatives to develop learning more effectively, having in music an alternative that proposes several possibilities for this process. The results of the research showed that the teachers of the early years of elementary school understand the relevance of using music as a facilitating resource in the literacy environment, since teachers in the elaboration and exercise of pedagogical practice expand their educational possibilities, having music as their strategy. favors the construction of meaningful learning of children in the process of reading and writing acquisition.

Keywords: Music. Literacy. Child. Learning

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual da formação acadêmica das professoras entrevistadas.....	37
Gráfico 2 - Percentual do tempo de atuação como professor alfabetizador	38
Gráfico 3 - Percentual de entendimento da música como auxiliadora no processo de alfabetização e letramento de crianças no 1º ano do ensino fundamental.....	39
Gráfico 4 - Percentual sobre como tem sido a utilização da música em sala de aula.....	40
Gráfico 5 - Percentual de frequência da utilização da música em sala de aula	41
Gráfico 6 - Percentual sobre nível de dificuldade das professoras em utilizar a música em sala de aula.....	43
Gráfico 7 - Percentual referente aos recursos oferecidos pela escola para a utilização da música no ambiente alfabetizador	44
Gráfico 8 - Percentual referente à cursos de capacitação na área da música	46
Gráfico 9 - Percentual referente à questão sobre a construção do processo de alfabetização a partir da proposta de trabalho com música	47
Gráfico 10 - Percentual referente à questão sobre ponto negativo com relação a utilização da música como ferramenta no processo de aquisição de leitura e escrita.....	48

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
PME	Plano Municipal de Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
UEB	Unidade de Educação Básica

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO BRASIL	16
2.1	Algumas questões sobre a aquisição da escrita segundo a BNCC e o RCNEI	21
3	A MÚSICA E SEU PAPEL NO CONTEXTO ESCOLAR	27
3.1	Utilizando a música no ambiente alfabetizador	31
4	DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA-CAMPO	35
4.1	Caracterização do campo de pesquisa	35
4.2	Metodologia aplicada na pesquisa	36
4.3	Análises e resultados da pesquisa	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
	REFERÊNCIAS	52
	APÊNDICES	55
	ANEXOS	60

1 INTRODUÇÃO

Diante das transformações educacionais ocorridas ao longo do tempo, alguns paradigmas, no que dizem respeito ao processo de alfabetização, têm sido modificados. Porém, ainda se tem um extenso caminho a percorrer. Nesse contexto, também não se pode deixar de mencionar sobre o letramento, que é uma prática que surgiu para contribuir com a alfabetização, e o desenvolvimento da aprendizagem, visto que, nos anos iniciais do ensino fundamental, no processo de alfabetização utilizam-se diferentes textos e atividades nas escolas, permitindo ao aluno se apropriar da leitura e da escrita, realizar cálculos, entre outras atividades que são essenciais na vida em sociedade, tornando o aluno capaz de compreender interpretar, interagir e discutir sobre o que está escrito.

O período de alfabetização é uma das fases mais importantes na formação da criança, onde a mesma aprende a ler, escrever e interpretar o que está sendo escrito, sendo envolvida em novas formas de compreensão e socialização, proporcionando momentos relevantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética.

Ao iniciar o processo de alfabetização os profissionais da educação necessitam entender que o aluno, ao chegar a escola, já tem estabelecido relações que lhe são muito significativas com o mundo que vive, seja por intermédio de seus laços familiares, ou pela comunidade em que está inserido e também ao utilizar os meios de comunicação como televisão, internet, entre muitos outros.

Assim, muitas informações importantes sobre o mundo e a realidade em que a criança vive, são conhecidos agregando muito saberes. Ainda que a criança ainda não reconheça os símbolos do alfabeto, ela consegue fazer muitas leituras do mundo na qual ela faz parte, possibilitando a construção de relações socioculturais importantes para sua vida, bem como conseguir se expressar oralmente em diferentes situações da vida, tendo como ponto de partida as muitas experiências e aprendizagens.

Neste aspecto, a escola necessita explorar instrumentos valiosos de comunicação, tais como, jogos, brincadeiras, movimentos, cantos e quaisquer formas de manifestação artística ou cultural. Esta construção está vinculada à apropriação da sua cultura, por meio das relações que ocorrem ao longo do processo educacional, bem como o meio em que vive. O professor por sua vez deve buscar ferramentas que possibilitem a criança um ensino significativo onde ambos estejam envolvidos no processo, consolidando uma aprendizagem eficaz.

Sabe-se que a musicalização adotada desde a educação infantil facilita o processo pedagógico e a construção do conhecimento, pois através da música o educando aumenta sua possibilidade de criar e recriar, instigando assim a imaginação, a atenção e o raciocínio.

Diante dessas proposições, a escolha do problema de pesquisa baseou-se nos seguintes questionamentos: a música pode auxiliar no processo de aquisição de leitura e escrita de crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Quais enfrentamentos o professor encontra na utilização dessa ferramenta em sua sala de aula? Como esse uso pode ser aprimorado como recurso didático no ambiente alfabetizador? Tomando por base tais questionamentos, o objetivo principal desta pesquisa foi analisar de que forma os professores utilizam essa ferramenta para facilitar o processo de alfabetização e letramento, bem como apresentar algumas contribuições para a comunidade acadêmica que vivencia esse contexto educacional.

A pesquisa foi executada utilizando-se a metodologia de pesquisa exploratória e abordagem quanti-qualitativa, com o intuito de coletar dados sobre o objeto de estudo através das entrevistas com as professoras alfabetizadoras do 1º ano da escola municipal pesquisada. Aqui, foram considerados os apontamentos de estudiosos como: Ferreiro (1999), Soares (1985), Mortatti (2009) e documentos que fundamentam o processo pedagógico como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (1996) e Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (1998).

O interesse em pesquisar sobre esse assunto parte de uma apreciação pessoal pela música, e que se iniciou por uma experiência direta com crianças em processo de alfabetização. Justifica-se também por observar que algumas crianças apresentavam dificuldades durante esse percurso, e entendendo que a música pode ser uma ótima ferramenta e um excelente recurso para que consiga ser habilitada a leitura dos alunos.

Para uma maior compreensão, o desenvolvimento deste estudo monográfico dividiu-se em quatro capítulos: o primeiro traz um breve histórico sobre os conceitos dos processos de alfabetização e letramento ao longo dos anos e as mudanças ocorridas durante o percurso histórico desses conceitos, como subtema traz algumas questões sobre a aquisição da escrita de acordo com dois documentos que norteiam os processos educacionais no Brasil, a BNCC e o RCNEI.

O capítulo três aborda a música e seu papel no contexto escolar, sua importância e suas contribuições para o enriquecimento do ensino como subtema apresentam estratégias sobre a utilização da música em um ambiente alfabetizador. O quarto capítulo refere-se à apresentação da realidade da escola campo de pesquisa, no subtópico desse capítulo têm-se as

interpretações que foram feitas com os dados das entrevistas com as professoras do 1º ano e os resultados com análises dos dados pontuando a metodologia e os resultados que são apresentados de forma analítica com demonstrativo estatístico.

E finalmente o quinto capítulo onde se apresentou as considerações finais com os resultados respondendo à problemática geradora dessa investigação científica.

Considera-se que este estudo seja de grande relevância para a educação devido ao interesse dos educadores sobre os benefícios da abordagem deste tema para a aprendizagem da criança, uma vez que o foco na alfabetização é sempre atual.

Desta forma, espera-se que este estudo venha contribuir para com a sociedade acadêmica e profissional da área educativa, pois se trata de uma investigação que se fundamenta em teorias que são aplicadas no ambiente escolar e que quando utilizadas auxiliam o educador na regulamentação da aprendizagem. Desse modo, este estudo busca proporcionar ao educador a reflexão sobre a importância das estratégias para a alfabetização agregando a este saber ferramentas, tendo em vista a aprendizagem significativa do aluno.

2 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO BRASIL

Nos dias atuais entende-se que a alfabetização é um fator social muito importante e antigo na história da educação brasileira. Os conceitos e práticas pedagógicas neste contexto tiveram que passar por muitas transformações ao longo do tempo. Acredita-se que estes fatos ocorreram por várias razões de caráter socioeconômico, cultural e político que permearam o processo de escolarização no Brasil.

Para compreender sobre este contexto nos dias atuais foi necessário que muitos estudiosos pesquisassem a relevância desse tema e dos muitos caminhos que tiveram de ser percorridos para descortinar alguns paradigmas que se tinham sobre a alfabetização.

Sendo oportuno fazermos um breve resumo dos acontecimentos que ocorreram ao longo da história na educação com relação à alfabetização e também do letramento e suas contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

É de conhecimento geral que o Brasil teve que passar por um longo processo histórico, com distintos métodos de alfabetização que foram sendo transformados de acordo com cada período que estava sendo vivenciado e também com as necessidades sociais vigentes do país.

Desta forma, percebe-se que o período histórico brasileiro iniciou-se a partir da colonização no século XVI, com a chegada dos jesuítas, em 1549. Onde planejavam ensinar os nativos a ler, escrever, contar e cantar, segundo Azevedo (1976) este propósito era para ser efetivado logo após a chegada dos padres, dando assim, início à política de instrução que eles haviam planejado por meio da abertura de escolas e igrejas por toda a colônia.

Nesse sentido, os jesuítas almejavam catequizar os índios e promover o processo de aculturação, ensinando-lhes o modo de vida do europeu, como também a religião Católica. Desta feita, com toda a organização da educação sob o comando deles neste período, conseguiram assim o monopólio da educação colonial durante muito tempo, difundindo o ensino entre os chamados pagãos, por meio da alfabetização.

Entretanto, o que ocorreu é que depois de certo tempo os próprios jesuítas alteraram o seu objetivo, e começaram a ensinar os filhos dos colonos, iniciando assim uma educação voltada para as elites da colônia, e durante dois séculos seguintes se concentraram em sua política educacional por meio de uma elite religiosa.

Assim, os jesuítas se incumbiram da responsabilidade pela fundação das primeiras instituições de ensino do Brasil Colonial. Os principais centros de exploração colonial

contavam com colégios administrados dentro da colônia, portanto, todo acesso ao conhecimento laico da época era controlado pela igreja e isto foi de grande importância para a compreensão dos traços da nossa cultura. Além disso, promoveram um desenvolvimento para que o sistema educacional se consolidasse, desde o ensino básico até o nível superior. Entretanto, por razões políticas e divergências de poder, os jesuítas foram expulsos do Brasil.

A alfabetização no Brasil tem em sua história um legado que vem de muito tempo e que se tornou de certa forma um grande entrave ainda presente na educação nos dias atuais, que é o fracasso escolar. Onde tem sido cuidadosamente estudado no Brasil desde a década de 1970, ocorrendo por vários fatores, tanto econômicos como sociais e políticas públicas que possibilitassem a população melhores condições de vida para as famílias e para as crianças que precisavam estudar. Diante de tantas dificuldades a escola não tinha como resolver os problemas dos alunos em consequência disto à evasão se tornou uma realidade cruel diante da situação vigente da sociedade.

A avaliação dos métodos de ensino da leitura e da escrita precisavam ser debatidas e entendidas com mais profundidade pelos estudiosos de muitas áreas de conhecimento, como também pelos professores que eram os mais interessados neste contexto. Barbosa (2006, p.44) reforça que diante das mudanças sociais, “uma nova proposta pedagógica para desenvolver a aprendizagem da leitura e produção não nasce de um dia para o outro”. Ela decorre de rompimento com o tradicional, aquele que vem de muito tempo.

Mortatti (2000) ressalta que o transcurso da alfabetização foi marcado por vários embates entre os métodos tradicionais e os modernos. Conforme a autora ressalta que, com a propagação do ensino, que ocorreu na segunda metade do século XIX, as práticas foram sendo sistematizadas através do método de cartilhas, as quais foram utilizadas com os métodos vigentes. Desta forma, no início de 1880, iniciou-se a divulgação no Brasil do “método João de Deus”, baseado em uma cartilha publicada em Portugal, este método era chamado de método da palavração.

No final desse mesmo século as cartilhas foram produzidas e ficaram em circulação por décadas e se baseavam nos métodos da marcha sintética. Segundo a mesma autora, estas cartilhas eram utilizadas como suportes legítimos de leitura, sendo um instrumento muito importante de concretização dos métodos propostos.

Em 1890, houve uma concorrência entre aqueles que defendiam o método acima citado e o método sintético. Assim, a partir desse mesmo ano, implementou-se a reforma da instrução pública no estado de São Paulo, promovendo a reorganização da Escola Normal de

São Paulo, criando-se também a Escola Modelo Anexa, onde foi criado o jardim da infância em 1896.

Observa-se, no entanto que a base desta reforma eram os novos métodos de ensino, em especial o novo método chamado analítico, que compreendia do todo para as partes, ou seja, este método era dividido em palavração, sentencição e global.

Desta forma, a partir da primeira década republicana, este método passou a ser utilizado pelos professores que eram formados pela Escola Normal, sendo divulgado por todo o país por meio das missões de professores paulistas. Neste mesmo período, no final de 1910, o termo alfabetização começou a ser utilizado no Brasil, se referindo ao ensino de leitura e escrita no início da escolarização. Já na década de 20, houve um aumento de resistência com relação ao método analítico. Neste sentido, buscou-se conciliar os métodos analíticos e sintéticos, que eram considerados mais rápidos e seguros para o ensino de leitura e escrita.

A partir de 1930, a alfabetização passou a integrar as políticas e ações dos governos estaduais, visando enfrentar e solucionar o fracasso no ensino de leitura e escrita. Surgiu no Brasil o pensamento construtivista sobre alfabetização, não sendo um método novo, e sim uma revolução nos conceitos já existentes. Esse período foi marcado pela revolução de estudiosos como Jean Piaget, Emília Ferreiro e Teberosky (1999), entre outros, que foram extremamente relevantes para o desenvolvimento de uma nova epistemologia acerca da aquisição da língua escrita.

Neste período, as cartilhas e as práticas tradicionais são descartadas, focando assim a atenção no aluno, no que ele sabe e no que pode adquirir como conhecimento, por meio da interação com o meio em que vive, entendendo que nesse processo a criança constrói o seu próprio conhecimento. Neste sentido, os profissionais da educação e pesquisadores acadêmicos buscaram demonstrar aos alfabetizadores a contribuição do Construtivismo.

Conforme Ferreiro e Teberosky (1999, p.26) concluíram que as crianças têm um papel ativo no aprendizado.

[...] Não é um sujeito que espera que alguém que possui um conhecimento o transmita a ele por um ato de benevolência. É um sujeito que aprende basicamente através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo e que constrói suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo em que organiza seu mundo. Podemos supor que esse sujeito cognoscente está também presente na aprendizagem da língua escrita? Nós achamos que a hipótese é válida.

Neste entendimento, a criança é sujeito da própria construção do conhecimento, no sentido de que, essa aprendizagem depende da participação ativa da criança, de forma que as atividades deveriam atender as características das crianças, seus interesses e necessidades.

Conforme o Ministério de Educação MEC (2001) ressalta que a partir da década de 80 a alfabetização foi marcada por mudanças de paradigmas que foram iniciadas por Piaget nos seus estudos sobre Psicologia e Epistemologia Genética, e das pesquisadoras Ferreira e Teberosky que focaram seus estudos no processo de aquisição da língua escrita pela criança, onde essa nova abordagem segundo Mortatti (2000), passou a ser conhecida como construtivista e se tornou a principal referência teórica no discurso educacional relacionado à alfabetização.

Os documentos, como a Constituição Federal de 1988 e todas as reformas educacionais da década de 1990, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (9.394/96), o Plano Nacional de Educação - PNE (nº10. 172/2001) e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental- PCNs (1997) foram elaborados para garantir ao cidadão o direito à educação e a estudar em uma escola de qualidade. Sendo, portanto, documentos importantes para a educação, promovendo toda uma estrutura curricular com o objetivo de superar os desafios que perpassam a educação escolar.

Além do contexto da alfabetização no Brasil, que continua sendo muito utilizado, encontramos um termo que vem agregar mais importância a este contexto, o letramento. Mortatti (2004) apresenta o letramento como uma nova necessidade para designar uma ideia ou definição para alfabetização. Conforme a autora, o significado do letramento já se encontra em um dicionário geral da língua portuguesa com significados já definidos.

E de acordo com a autora, acima citada, são vários conceitos já elaborados, mas o que se pode entender é que começou a ser utilizado no meio acadêmico. Porém, encontramos professores que têm a ideia de que o letramento é um método didático que veio substituir a alfabetização, outros consideram que alfabetização e letramento são processos iguais; outros ainda possuem dúvidas sobre como promover uma proposta voltada para o letramento. Essas dúvidas parecem-nos decorrentes da falta de esclarecimento teórico sobre a temática.

De acordo com Soares (1998, p.29) o conceito sobre letramento surgiu de uma versão em português da palavra inglesa,

Literacy (cujo significado é o mesmo de alfabetismo), nessa época, representou, certamente, uma mudança histórica nas práticas sociais: novas demandas sociais pelo uso da leitura e da escrita exigiram uma nova palavra para designá-las. Ou seja: uma nova realidade social trouxe a necessidade de uma nova palavra.

Contudo, este tema é recente na educação brasileira. Conforme a autora supracitada ressalta que este termo foi utilizado no Brasil pela primeira vez em 1986, durante a década de 80, onde muitos debates surgiram em razão dos altos índices de repetência e analfabetismo que estava acontecendo no Brasil.

Contudo, a compreensão destes termos é que alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever, quanto ao letrado, é aquele que sabe ler, escrever e consegue contextualizar o que vive.

Conforme Soares (1998) ressalta o entendimento sobre estes termos, fazendo um paralelo, pode-se perceber que quando se fala sobre alfabetização entende-se que,

Alfabetizar é propiciar condições para que o indivíduo-criança ou adulto tenham acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler e escrever, enquanto habilidade de decodificação e codificação do sistema de escrita, mas, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita em todas as funções em que ela tem em nossa sociedade, também como instrumento de luta pela conquista da cidadania. (SOARES, 1998, p.17)

E letramento é,

Letramento é usar a escrita para se orientar no mundo (o atlas), nas ruas (os sinais de trânsito) para receber instruções (para encontrar um tesouro... para consertar um aparelho... para tomar um remédio), enfim, é usar a escrita para não ficar perdido. (SOARES, 1998, p. 43).

Portanto, nesta relação, compreende-se que o conhecimento das letras é um caminho para se chegar ao letramento. Por isso, a importância de se alfabetizar letrando, ensinando a criança a ler e escrever nos contextos sociais de leitura e escrita. Enfatizando mais ainda sobre este contexto, Soares (1998, p.47) expressa que “[...] alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita [...]”.

Na realidade, pode-se analisar que o letramento expressa cultura, pois os alunos vão para a escola com vários conhecimentos já construídos. Isto ocorre em razão de sua vivência por meio de contação de histórias, revistas, entre outros meios de comunicação, e isto diante dos novos meios que a tecnologia dispõe em uma sociedade que se diz letrada nos dias atuais.

Cabe aos profissionais de educação orientarem os alunos a novos saberes, estimulando-os a buscarem seu próprio conhecimento e sua autonomia, para que eles aprendam a ler e escrever, promovendo momentos ricos e significativos para o desenvolvimento de sua cultura. Na escola as crianças produzem o que sabem e o que já vivenciaram, e isto deve ser importante para o desenvolvimento de suas competências e habilidades. Ferreiro (1996) ressalta que tanto a leitura quanto a escrita são sistemas construídos gradualmente, ou seja, as primeiras escritas feitas no início da aprendizagem devem ser entendidas como produções importantes que foram realizadas para demonstrar algo ou ideias.

Portanto, um cidadão alfabetizado e letrado é capaz de construir sua própria história, tornando-se autônomo e crítico, tendo direitos e liberdade para pensar e agir de forma equilibrada diante dos desafios da vida, como também de usufruir com alegria todos os conhecimentos que o mundo tem e que ele precisa conhecer.

2.1 Algumas questões sobre a aquisição da escrita segundo a BNCC e o RCNEI

Com relação a este contexto é necessário compreender que a escrita tornou-se um meio de comunicação importante, onde seu início deve-se aos conhecimentos desenvolvidos na sociedade ao longo do tempo.

Barbosa (2006, p.34), confirma esta ideia ressaltando que o homem,

Através dos tempos, vem buscando comunicar-se com gestos, expressões e com a fala. A escrita tem origem no momento em que o homem aprende a comunicar seus pensamentos e sentimentos por meio de signos. Signos que sejam compreensíveis por outros homens que possuem ideias sobre como funciona esse sistema de comunicação.

Desta forma, a escrita surgiu “num mundo antigo, num momento histórico caracterizado pelo desenvolvimento simultâneo de uma série de elementos diversos, a que chamamos de civilização” (BARBOSA, 2006, p.34). Sendo que a trajetória das letras e dos algarismos precisou passar por vários momentos e de muitas maneiras até chegar a todos os níveis sociais e culturais que conhecemos nos dias atuais. O mesmo autor ressalta que a atribuição da escrita sempre esteve ligada ao desenvolvimento político-cultural e econômico da sociedade vigente.

As questões relacionadas à alfabetização, ou melhor, ao processo da aquisição da língua escrita continuam ainda sendo muito debatidas nos dias atuais. Entretanto, ao lembrarmos um pouco a história, por volta da década de 80, ocorreram muitas reflexões e estudos sobre a aprendizagem da leitura e da escrita, compreendendo que este processo não poderia mais ser entendido de forma mecânica e fora da realidade da vivência do aluno.

Neste sentido, Mortatti (2006, p.56) confirma que,

Nas décadas de 1970 e 1980, todos os métodos de alfabetização utilizados na escola apregoavam que o aluno, para poder ler textos reais, primeiro tinha que ser capaz de decodificar letras e sons (fonemas) corretamente. Não se lia, por exemplo, para uma criança que não sabia ler.

Em contrapartida a esta compreensão, muitos teóricos entendiam que o processo de alfabetização não poderia se limitar mais a atividades que eram feitas no passado. Na realidade o processo de alfabetização tem sido discutido sob muitas vertentes e enfoques

teóricos, onde tem sido baseado nas diversas contribuições que as ciências como a Filosofia, Psicologia, Sociologia e a Linguística tem oferecido.

Diante destes estudos deve-se levar em consideração que a prática de ensino precisa realizar-se com base em dois aspectos, que é da aquisição da língua escrita de forma significativa e contextualizada e de como esse processo é executado, pois o ponto de vista deve ser o de como o aluno aprende e não somente como o professor ensina, mas quanto a isto se deve também compreender que a criança já vivenciou vários momentos significativos em sua vida e por isso ou por causa disto seu aprendizado individual precisa ser explorado.

Porém na realidade escolar isto não ocorre como deveria. Corroborando com este entendimento, Feil (1983, p.13) comenta que,

A criança chega à escola com uma vasta soma de experiências, de aprendizagens, que são ignoradas pelo professor. O que é lamentável, pois até o seu ingresso à escola a criança já aprendeu inúmeras coisas (que deveriam servir como ponto de partida das atividades do professor). E aprendeu, talvez, com mais consistência já que ela aprendeu a fazer, fazendo-as.

Nessa compreensão cabe reinterar que aprender a ler e a escrever não são apenas uma questão escolar. Desde muito cedo, as crianças já têm contatos com os mais diversos materiais escritos que fazem parte de seu cotidiano, segundo ainda a autora citada, “A criança, mesmo não reconhecendo os símbolos do alfabeto, já “lê” o seu meio, estabelecendo relações entre significante e significados [...]” (FEIL, 1983, p.13).

Porém, o processo de construção do conhecimento não é idêntico em uma mesma faixa etária, conforme ainda a autora acima citada “O processo de aprendizagem é muito complexo porque nele implicam não só a capacidade intelectual, mas também fatores de ordem social, emocional, perceptual, física e psicológica [...]”. (FEIL, 1983, p.16).

E isto reitera a ideia de que, dependendo do conhecimento e do nível do letramento do meio social em que o aluno está inserido, o resultado do seu desenvolvimento precisa ser de forma contínua, isto é, dada a relevância que a leitura e a escrita representam no meio em que ele se educa. Nesse contexto, a escola tem um importante compromisso com esta questão e precisa considerá-la com a finalidade de promover novas relações como também novas aprendizagens.

E para que se tenha uma aprendizagem significativa é necessário estimular “Uma efetiva mudança de comportamento que amplie cada vez mais o potencial do educando, é necessário que ele perceba a relação entre o que está aprendendo e a sua vida”. (JOSÉ; COELHO, 1993, p.11). Para tanto, a escola deve propiciar o contato do aluno com práticas efetivas de leitura e escrita, que tenham uma função social de comunicação, práticas que

proporcionem ao aluno não somente a apropriação do código, mas a compreensão de seus atos e formas de utilizá-las.

Para entender melhor este contexto, se faz necessário atentar para a relevância dos documentos, como o RCNEI (1998) e a BNCC (2017), que abordaremos de uma forma bem sucinta, entendendo que os documentos contêm propostas e sugestões que são pertinentes à questão da escrita na alfabetização, onde os professores são instruídos a desenvolverem planejamentos de trabalho que contemplem os processos pedagógicos importantes para a alfabetização.

Estes documentos são na verdade elementos que funcionam como orientadores nas ações para uma educação de qualidade que possibilita oportunidades para que o ensino-aprendizagem seja efetivado de forma significativa.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.7) destaca em sua apresentação que,

Constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras.

Em relação ao RCNEI (1998) na sua abrangência tem o propósito de contribuir com o professor na sua ação pedagógica na escola, utilizando-se em seu conteúdo eixos que se organizam de forma específica a cada etapa educacional conforme cada volume, sendo definido “em dois âmbitos de experiências: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo”. (BRASIL, 1998, p.46).

Destacando-se como “conhecimento de mundo: Movimento, Artes visuais, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade, Matemática”, sendo temas que proporcionam inúmeras oportunidades para que o aluno tenha um desenvolvimento abrangente em vários conteúdos para sua educação e cidadania.

Segundo o RCNEI (1998) “estes eixos foram escolhidos por se constituírem em uma parcela significativa da produção cultural humana que amplia e enriquece as condições de inserção das crianças na sociedade”. (BRASIL, 1998, p.46). Tendo conteúdos básicos e sugestões de atividades para serem desenvolvidas em sala de aula, promovendo uma integração curricular aplicada e com objetivos específicos para cada eixo de trabalho.

Sabe-se que a Educação Infantil é uma das etapas que possibilitam ricas experiências na vida escolar, pois é neste período que elas apresentam muita capacidade de aprendizagens, habilidades e competências que enriqueceram a vida em todos os âmbitos.

Neste aspecto, todo este contexto acompanha a criança desde a etapa da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As aprendizagens que elas adquiriram no ensino infantil são de vital importância para que as etapas que virão com o ensino fundamental sejam significativas.

Assim, cada eixo representa uma aprendizagem onde o professor poderá trabalhar com a interdisciplinaridade, como exemplo, pode-se citar as artes visuais, onde o aluno consegue desenvolver a comunicação, imaginação e criatividade. A música que é o cerne desta pesquisa é utilizada como um recurso para muitos fins, e em relação a alfabetização contribui para que proporcione de forma significativa a aprendizagem, contendo tanto a linguagem verbal como escrita, onde ambas são utilizadas nas atividades em sala de aula.

Outro eixo é o movimento que é algo que faz parte da vida das crianças desde que nascem por meio de uma linguagem corporal de suas expressões e sentimentos. A matemática, que é uma disciplina que na verdade acompanhará os alunos por toda a vida, em tudo. A Linguagem oral e escrita onde a proposta é preparar as crianças para o processo de alfabetização, sendo o foco no desenvolvimento de competências básicas e importantes como a fala, audição, leitura e escrita.

Todos esses eixos são muito importantes para que a criança possa desenvolver-se de forma global, possibilitando que ela construa a autonomia necessária para o seu crescimento em todos os aspectos da vida.

Outro documento elaborado também para nortear os processos pedagógicos dos profissionais da educação, em todas as etapas escolares, é a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2017), que é um documento oficial que define o que deve ser aprendido nas instituições de Ensino Básico em todo o Brasil, abordando temas importantes para a educação de uma forma geral.

Destaca-se também nesta seção um breve resumo sobre o que a BNCC propõe para a alfabetização na atualidade, utilizando-se neste contexto informações importantes sobre a BNCC, elaboradas pela revista Nova Escola que propõe um guia denominado de BNCC NA PRÁTICA-Alfabetização (2019), tendo como objetivo esclarecer e analisar as principais mudanças.

No primeiro momento este guia aborda no texto de Rico (2019, apud Guia NOVA ESCOLA, 2019, p.3) “O que a BNCC propõe para a alfabetização?”. Segundo a autora define que,

[...] a BNCC não traz direcionamentos sobre as abordagens que devem ser adotadas, mas existe uma perspectiva que está por trás da elaboração do texto: nela, o trabalho com algumas relações entre fala e escrita é enfatizado. O documento justifica essa ênfase como um reconhecimento de que a apropriação do sistema alfabético de escrita tem especificidades e colocando-a como foco principal da ação pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Neste sentido, o trabalho pedagógico é muito importante, pois o professor como mediador deve promover atividades que possibilitem ao aluno descobrir as relações entre a fala e a escrita, conforme este entendimento Barbosa (2006, p.139-140) enfatiza que,

Para a aprendizagem da leitura a criança necessita recorrer à língua escrita através de múltiplas atividades e inúmeros materiais [...]. Esses materiais podem ser, por exemplo, versinhos escritos à mão para serem lidos pelos outros, textos de revistas, poemas para recitar, peças de teatro para dramatizar, canções para cantar, receitas de bolos, cardápios, rótulos, cartas, cartões, etiquetas, listas de endereços e telefones, cartazes, placas com nomes de ruas [...]. Quanto mais diversificados e significativos, mais estimulantes serão as situações de leitura e contanto com a escrita.

A BNCC propõe também quanto à alfabetização explícita que aborda sobre a especificidade da alfabetização, onde gera duas linhas de ensino, sendo a primeira a “centralidade do texto e para o trabalho com as práticas sociais de leitura e escrita, a segunda soma a isso o planejamento de atividades que permitam aos alunos refletir sobre o sistema de escrita alfabética [...]” (NOVA ESCOLA, 2019, p.5).

Ou seja, a teoria construtivista de Piaget (1920), que trata da origem do conhecimento que considera que a criança passa por estágios para adquirir e construir o conhecimento, tendo como objeto de estudo a alfabetização a língua escrita (NUNES, 1990).

Outro tema importante são os campos de atuação como eixo estruturante, com a proposta de contextualizar a construção de conhecimento. Conforme o guia expõe que “Essa opção dá ideia de que as práticas de linguagem estão na vida social e devem ser levados à escola em situações reais em que se fazem necessários seus usos [...]”, com os diversos gêneros como: vida cotidiana, artístico-literário, práticas de estudo, pesquisa e vida pública.

Neste contexto os gêneros textuais, segundo o Artigo “Gêneros textuais: Perspectivas teóricas e práticas” referem-se “Aos diferentes formatos que o texto assume para desempenhar as mais diversas funções sociais, ressaltando suas propriedades sociocomunicativas de funcionalidade e de intencionalidade” (WITTKE, 2012, p. 21).

O guia ainda aborda sobre o destaque para o multiletramento, significando o termo “multiletramento a partir de duas perspectivas, o “multi” em relação à multiplicidade de linguagens e à pluralidade e diversidade cultural”, sobre o assunto, Rojo; Moura (2012.p.13) pontua que:

No intuito de englobar as atuais discussões referentes às novas pedagogias do letramento e difere do conceito de letramentos por este se referir à multiplicidade e variedade das práticas letradas da nossa sociedade e aquele fazer referência tanto à multiplicidade cultural quanto à semiótica de constituição dos textos (ROJO; MOURA, 2012, p.13).

Neste contexto, os autores definem a uma junção, onde se trabalha com novas ferramentas que vão além da escrita manual que são utilizadas no cotidiano escolar, como o lápis, papel, giz e lousa, dentre outros. A BNCC dá ênfase no ensino dos,

Gêneros clássicos como (contos, crônicas, entrevistas, notícia, tirinha, dentre outros), estão presentes no documento, mas ele abriu espaço também a novos gêneros com (chats, tweets, posts, ezinesetc) e a textos multissemióticos e multimidiáticos, que consideram, além do escrito, imagens estáticas como (fotos, pinturas, ilustrações, infográficos, desenho) ou em movimento (vídeo, filmes) e som (áudios, música) componentes que também atribuem significado à mensagem (NOVA ESCOLA, 2019, p.8).

Desta forma, cabe ao profissional de educação nos anos iniciais fomentar a construção desses “multiletramentos” e avaliar as produções que surgiram na rotina escolar, como também desenvolver com equilíbrio a utilização das ferramentas digitais que se configuram nos dias atuais muito importantes para o aprendizado do aluno, considerando os aspectos éticos, estéticos e políticos, conforme expressa este documento.

Portanto, podemos analisar que enquanto o RCNEI se empenha em estabelecer o que deve ser ensinado no processo pedagógico, orientando os professores nas atividades escolares a trabalharem com eixos importantes para o desenvolvimento integral da criança, a BNCC vem reforçar mais ainda a concepção da criança como personagem principal, instituindo competências a serem desenvolvidas ao longo de cada etapa da escolaridade.

O enfoque, portanto, é na formação integral do aluno, possibilitando desenvolver as competências necessárias para tornar-se um cidadão capaz e consciente dos seus direitos e deveres na sociedade que faz parte.

3 A MÚSICA E SEU PAPEL NO CONTEXTO ESCOLAR

Verifica-se que ao longo do tempo a música de alguma forma sempre esteve presente na cultura humana, pois desde os primórdios da história esta arte tem sido praticada em todas as culturas, sendo utilizadas em muitos momentos “nas mais diversas situações; festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas [...]” (BRASIL, 1998, p.43).

Neste sentido, a música exerce um aspecto importante na sociedade, sendo uma atividade sociocultural onde todos podem participar, seja em momentos de alegria, tristeza, ou em recordações como também no lazer, entre outros, tornando-se indispensável para que o ser humano se socialize de forma saudável. Brito (2003, p.31) comenta que “É difícil encontrar alguém que não se relacione com a música [...], escutando, cantando, dançando, tocando um instrumento em diferentes momentos [...]”.

E isto ocorre de muitas maneiras, seja assistindo um filme ou vendo um programa, encontramos a música espalhada nos diversos espaços como ruas, praças, academias dentre muito outros, sendo definida de diferentes maneiras, no modo de pensar, com valores e concepções de cada época e cultura. Morais (1983) entende que pensar em música é “[...] antes de qualquer coisa movimento. E sentimento ou consciência do espaço-tempo. Ritmo, sons, silêncios e ruídos [...]” (MORAIS, 1983, p.7).

Percebe-se, portanto, que o som é capaz de envolver qualquer indivíduo, independente de idade e cultura que participem. Com efeito, se para os adultos a música provoca muitas sensações, não é diferente para as crianças, pois durante as diversas fases do desenvolvimento infantil, desde a gestação e mesmo após o nascimento a criança experimenta sensações de sons e ritmos que permanecem no decorrer de toda a sua vida.

Contribuindo significativamente no desenvolvimento das suas emoções, corroborando para que a linguagem musical possibilite a integração entre o corpo e a mente incentivando com que a criança se expresse com autonomia e segurança.

Conforme o entendimento de Bréscia (2003, p.38) ressalta que,

Os poderes da música estão calcados, sem dúvida, na sua abrangência. Ela é acessível a todos, independentemente de idade, religião, raça, sexo ou nível econômico. Está disponível a qualquer momento, sendo inclusive, grátis. Podem ser produzidas naturalmente com a voz, as mãos, os pés ou com ajuda de um instrumento musical [...].

Como já foram abordadas na seção anterior no contexto sobre os eixos trabalhados na escola, as contribuições que a música oferece para a educação são inúmeras,

pois a vantagem que proporciona na rotina da criança traz liberdade na sua percepção e sensibilidade de forma criativa e pessoal, beneficiando sua integração para interagir com seus pares e com todos na escola de forma prazerosa, possibilitando assim uma maior consciência de si mesma, sendo capaz de idealizar a forma de pensar, ter ideias como também de criticar a realidade em que vive.

No entanto, Bréscia (2003), comenta que educar através da arte é uma proposta que se tem desde a antiguidade, mas o grande marco ocorreu com o pedagogo inglês Herbert Read, o mesmo se inspirava nas ideias de Platão que sugere a substituição de uma pedagogia de certa forma lógica por uma educação voltada aos sentimentos e emoções. Assim, a partir deste acontecimento. “A presença da arte se tornou algo mais constante no ambiente educacional em numerosos países. Porém, em termos práticos, ela permaneceu como mais uma disciplina no currículo escolar, e de jeito nenhum das mais importantes”. (BRÉSCIA, 2003, p.75).

Mesmo com os desafios que surgiram ao longo do tempo, pela falta de entendimento das prioridades da educação, encontramos diversas “pesquisas e documentação disponíveis graças às contribuições de antropólogos, historiadores da educação e musicólogos” (BRÉSCIA, 2003, p.75), compreendendo que a música faz parte da aprendizagem, pois o objetivo primordial da educação ainda é o mesmo, o de formar cidadãos críticos e capazes de transformar a sociedade em que vivem, e a escola enquanto mediadora do conhecimento tem um papel essencial, sendo necessário um trabalho contínuo, bem planejado e humanizado, tanto no sentido coletivo como individual.

De acordo com este sentido, Marzullo (2001, p.11) expressa que,

A criança na fase da formação observa e toma como exemplo qualquer atitude ou movimento do adulto, de um líder, de uma autoridade. Ela está buscando “como posso me relacionar com o mundo?” [...].

Fica claro neste sentido, que a escola é um ambiente propício para a música como uma expressão de alegria e espaço de prazer, sendo uma ferramenta que possibilita expor conhecimentos além do que o aluno já vivenciou, pois o professor poderá planejar suas aulas com dinamismo, proporcionando um ambiente acolhedor e que demonstre um contexto alfabetizador na sala de aula, planejando materiais que contenham vários ritmos e sons que são característicos da música, agregando assim conhecimento para uma melhor aprendizagem.

Com relação à proposta pedagógica de Educação Infantil tem como um dos princípios estéticos e que devem ser levados em conta a “sensibilidade, criatividade,

ludicidade e liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais” (DCNEI, 2010, p.16).

O contato com a música na rotina infantil é constante, proporcionando alegria, estimulando a criança no seu crescimento abrindo novos caminhos ao término desta fase estudantil.

Para integrar mais sua importância, constata-se que o ensino de música nas escolas faz parte de uma política pública que foi regulamentada pela lei nº 13. 278 (BRASIL, 2016) que agregou além da música, danças, teatro e artes visuais, sendo obrigatórias no currículo, proporcionando assim significativas mudanças em todas as áreas, onde a música passou a ser reconhecida como componente curricular do ensino de Arte.

Porém, apesar deste avanço algumas dificuldades ainda são bem presentes para o professor, apesar do fato que o trabalho com a música no contexto escolar ao longo do tempo de certa forma, já vem sendo realizado de diversas maneiras, como em atividades que apresentam a música fazendo parte de uma determinada cultura, apresentado imagens de instrumentos musicais, os ritmos de vários povos ao redor do mundo, envolvendo também as danças e suas inúmeras manifestações e tradições.

No entanto, o que se evidencia na realidade escolar é que o professor sabe que ele não é um profissional da música, alguns professores ainda se arriscam num instrumento musical para incrementar suas aulas, mas de uma forma geral, outros nem se habilitam a tentar alguma coisa neste sentido, portanto não poderia exercer tal função, mas que o seu trabalho apenas contribui para que o aluno reconheça esta disponibilidade de ferramenta onde se podem expor os mais variados sons e ritmos e instrumentos musicais que proporcionam o reconhecimento desta linguagem.

Nesta perspectiva, RCNEI (1998, p.45) reforça a ideia de que “A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos [...]”, permitindo com que a criança aprenda a expressar seus pensamentos e sentimentos que nesta fase são tão presentes nas atividades do ambiente na sala de aula.

Os professores de certa forma reconhecem os desafios e precisam de estímulos para buscar em sua formação continuada capacitação para compreender a importância deste eixo de trabalho, sendo necessário um bom planejamento de suas aulas, tendo a convicção de que o propósito de ensino-aprendizagem precisa ser alcançado, tendo a clara ideia de que a música pode ser utilizada como um instrumento facilitador no processo da alfabetização, possibilitando ao aluno construir seu conhecimento como um ser ativo no seu saber.

Pois conforme o ritmo e os sons que a música produz, poderá promover vários momentos para que a capacidade de atenção, concentração, raciocínio e linguagem sejam incorporadas nas habilidades e assim possam colaborar para uma aprendizagem significativa de seus alunos num todo. Além de tudo isto, proporciona para o indivíduo uma capacidade de reconhecer as variedades de ritmos existentes na música. Neste sentido, Penna (1990) ressalta que nesse processo a criança alcança habilidades que permitem que as competências sejam bem trabalhadas, possibilitando ao professor construir um ambiente propício para realizar os objetivos propostos no planejamento de suas aulas.

Levando em consideração que desde o início da fase escolar do ensino infantil este recurso já se faz presente na rotina escolar, proporcionando músicas para todos os momentos das atividades, seja no brincar, na roda de conversa, no lanche, cooperando assim para promover hábitos saudáveis.

Em razão disto, os primeiros contatos com este recurso necessitam ser expressivos para o aluno, pois conforme a sua prática diária, este vínculo poderá ser progressivo e bastante relevante, e conforme a passagem da educação infantil para os anos iniciais do ensino fundamental, esta relação deverá tornar-se um prazer contínuo, pois se baseia no que ela já vivenciou no ambiente escolar anteriormente, os conteúdos disciplinares podem interagir de forma lúdica, com expressões que já correspondem com o universo da criança, motivando-a cada vez mais para o descobrimento de novos saberes.

Sobre isto Penna (1990), ressalta que a criança quando chega à escola é capaz de reconhecer alguns ritmos e sons que já foram ouvidos por ela pela convivência social com a família e ainda segundo o autor estas experiências não podem ser desconsideradas no processo educativo, pois isto é primordial para que a criança perceba que a música não deve ser entendida apenas como um passatempo, mas um tempo de interpretações quanto ao que está sendo ensinado.

Porém, o que muitas vezes se pensa ao trabalhar com a música é que nada mais é do que uma atividade que se pratica na educação infantil, mas no ensino fundamental isto deve ser diferente, dessa maneira, sendo este recurso pouquíssimo utilizado, e quando ocorre é somente como elemento para momentos festivos e datas comemorativas no planejamento escolar.

Logo é imprescindível que esta ideia seja transformada, pois se acredita que é uma estratégia positiva para o contexto escolar, por ser uma fonte de estímulos para um desenvolvimento global que facilita a compreensão na fase da alfabetização e letramento,

auxiliando para o entendimento de vários gêneros textuais, promovendo de forma dinâmica e criativa a leitura e escrita, construindo assim oportunidades para o progresso escolar.

Martins (1985, p.47), ressalta que “Educar musicalmente é propiciar à criança uma compreensão progressiva da linguagem musical. Através de experimentos e convivência orientada”, compreendendo que na educação, ensinar não é um ato somente de fazer com que o aluno aprenda a ler e escrever, mas envolve muito mais do que isto, a criança é um ser em formação e para que possa exercer uma cidadania plena na sociedade em que está inserida ela precisa acompanhar todo um contexto de compreensão do universo da leitura e escrita, possibilitando ricas oportunidades para vivenciar experiências que contribuem para ser um indivíduo que entenda e interprete o que lê.

E nesta busca é necessário que as oportunidades estejam acessíveis, pois “A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz [...]” (TOURINHO, 1996, p.110). Assim pode se perceber as várias linguagens que a música possibilita nos espaços escolares, tendo uma linguagem acessível no processo de alfabetização, seja cantando, dançando, brincando, com gestos ou mímicas, entre tantas outras.

Portanto, para que este propósito seja eficaz é essencial que a escola busque desenvolver um trabalho pedagógico significativo para o aluno, intensificando na escola a importância do papel desta ferramenta no contexto escolar, onde a criança descobre que ela é capaz de se comunicar cada vez melhor, aprender com alegria, tendo em vista que os educadores podem proporcionar a música como uma fonte de grandes riquezas para todos que estão envolvidos e comprometidos com o ensino da alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental.

3.1 Utilizando a música no ambiente alfabetizador

A utilização de diversos recursos metodológicos traz resultados positivos para o aprendizado, haja vista que, a relação entre a aprendizagem e o ensino não deve ser mecânica ou se restringir apenas a simples transmissão do professor que ensina para o aluno que aprende. O professor como mediador do conhecimento, deve alinhar sua prática pedagógica a metodologias que facilitem o desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

De acordo com Freire (2002, p.39), “Por isso, é que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. E pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Neste sentido, incorporar à música a ação pedagógica é dar importância sobre a diversidade existente da cultura em nosso país, seja em qualquer sociedade existente no mundo. Oportunizando para que elas desenvolvam o respeito e consigam se relacionar com a pluralidade, e como consequência disso, ser um cidadão consciente e reflexivo.

Sabe-se que a escola é um ambiente onde se estabelecem aprendizagens, portanto deve promover experiências, e variadas maneiras de trabalhar conteúdos diversificados para tornar o aprendizado eficaz. Neste sentido, Fonterrada (2008, p.11-12), defende que “[...] brincar com sons, montar e desmontar sonoridades, descobrir, criar, organizar, juntar, separar, são fontes de prazer e apontam para uma nova maneira de compreender a vida através de critérios sonoros”.

Entende-se desta maneira que o trabalho pedagógico aliado à utilização da música proporciona um imenso espaço para a sistematização e organização do ensino, de forma que, lhes permite experimentar, sentir, vivenciar, criar e refletir. Sendo possível também, além de cantar, divertir-se, descobrir diversas possibilidades que a música apresenta: imitar o som de animais, ruídos, onomatopeias, sons das vogais e das letras, entre outros.

Conforme Gombert (2003), as práticas que abrangem a reflexão fonológica favorecem não apenas os alunos que já compreenderam como se dá o princípio de ler e escrever, mas também aqueles que ainda não perceberam como a escrita se constitui apresentando dúvidas na ligação entre o som e a escrita. De maneira que, a consciência fonológica diz respeito a um conjunto de competências metalinguísticas que tornam possível que o aluno faça uma reflexão sobre os segmentos sonoros das palavras em seus variados níveis.

Basso (2006) esclarece que essa habilidade de refletir sobre a estrutura dos sons das palavras, compreende identificar e formar segmentação de palavras, rimas, parlendas, entre outros, na relevância de aperfeiçoar a consciência fonológica. Entendendo a relevância de aperfeiçoar a consciência fonológica, buscou-se elaborar sugestões de atividades ricas e interessantes com a finalidade de auxiliar no trabalho de sala de aula.

Projetando o desenvolver as habilidades necessárias à aquisição da língua escrita que contribuem com a prática dos professores alfabetizadores e enriquecem o seu fazer pedagógico, desta forma apresentam-se algumas orientações metodológicas nas atividades propostas no livro de Annunziato (2014), “Jogando com os sons e brincando com a música”, contendo sugestões de brincadeiras que podem ser utilizados pelo professor.

- a) **A primeira sugestão de atividade** - “Telefone sem fio das rimas”. A turma deverá ser organizada em círculos, deve-se escolher uma palavra e falar no ouvido de uma das

crianças. Esta criança deverá transmitir para a próxima uma nova palavra que rime com a palavra dita anteriormente, e assim prosseguir de aluno em aluno.

Cada criança deverá memorizar a sua palavra, e após todos falarem as palavras o professor deverá escrever as palavras escolhidas pelas crianças no quadro ou em um pedaço de papel para trabalhar com as rimas. Variar o jogo fazendo uso da letra inicial do nome de um dos alunos, ou ainda pela quantidade de letras. Essas variações são relevantes, pois possibilitam às crianças participar das regras do jogo e ainda as variações condizentes ao universo da fonologia.

- b) **A segunda sugestão de atividade-** As crianças formam um círculo, sentadas. O professor deve mostrar cartões com os nomes de animais para todos os alunos da roda. Iniciar a atividade cantando a canção “caminhando”, e nela o nome e o som do animal contido na gravura apresentada. Dessa forma, o professor estimula os alunos a pensarem sobre a ligação entre as vogais e o valor sonoro.
- c) **A terceira sugestão de atividade-** Iniciar a brincadeira de roda “corre cutia”. Após esse momento, a professora trará algumas palavras da brincadeira para serem exploradas pela turma. Ela deverá escrevê-las no quadro, realizando a leitura com os alunos enfatizando o som de cada um dos fonemas trabalhados.

O objetivo é reforçar a leitura fonema por fonema, realizando aglutinações com as vogais, formando as sílabas. As crianças deverão escrever as palavras no caderno, e fazer a representação de cada uma através de desenhos. Pedir às crianças que observem quais sons se repetem, identificando onde elas estão no texto e que eles indiquem outras palavras que comecem com o mesmo som das palavras que foram trabalhadas.

Tendo em vista a apropriação das crianças com o texto, tornam-se mais simples e compreensível que as crianças façam associações entre a escrita, o texto e a oralidade. De maneira que a criança passa a perceber cada palavra escrita, tanto na canção quanto na leitura do texto, relacionando a sonoridade e reconhecendo cada uma das palavras representadas.

- d) **A quarta sugestão de atividade-** É trabalhar com os alunos a parlenda “O macaco foi à feira”. Realizando a leitura coletiva da cantiga com um cartaz, juntamente com a interpretação, compreensão e escrita da parlenda exposta. Reconhecimento de palavras com as sílabas que comecem ou terminem com os sons similares.
- e) **A quinta sugestão de atividade-** Iniciar fazendo a leitura e cantação coletiva da música “Mestre André”. Realizar a leitura das palavras retiradas da canção e um ditado cantado com a contagem de sílabas e letras. Outra possibilidade é realizar o jogo de montagem das cantigas trabalhadas.

Por meio da organização de um ambiente alfabetizador, da mediação do professor, da criação de processos de intervenção pedagógica e da linguagem como forma de comunicação e de interação entre sujeitos que compartilham e constroem significados, o aluno aprende a aprender, a se relacionar, trabalhar de maneira cooperativa, e se expressar adequadamente em diferentes situações. Desta maneira, o compromisso de todos os educadores constitui em propiciar um ambiente alfabetizador que auxilie o aluno a dominar as diferentes linguagens que ele precisa usar para compreender o mundo e a si mesmo.

4 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA-CAMPO

Nesta seção, trataremos da pesquisa, caracterizando o seu universo, dando seguimento com a metodologia aplicada e apresentando a análise e a interpretação dos dados.

4.1 Caracterização do campo de pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida na unidade de educação básica Zuleide Andrade, pertencente à rede municipal de ensino, situada no bairro do Maracanã, no Km 8 da Br 135 e que atende crianças e adolescentes dos anos iniciais e anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano).

Trata-se de uma escola ampla, com pátio, refeitório, biblioteca, banheiros, quadra de esportes, sala de professores, secretaria, 11 (onze) salas de aula, 54 (cinquenta e quatro) funcionários, sala de recursos multifuncionais para atendimento especializado e transporte para alunos com dificuldade de acesso à escola. As salas de aula são amplas e bastante arejadas, algumas utilizam ventiladores, e outras, o ar-condicionado.

Com relação aos profissionais que compõem a instituição, o convívio durante os dias de pesquisa foi bastante agradável, tanto por parte da gestora, como dos docentes e demais funcionários que prestam serviço à escola.

No que diz respeito à turma do 1º ano do Ensino Fundamental, a escola no ano letivo de 2019, conforme informações obtidas na escola possuem duas turmas em funcionamento na parte da manhã, e duas pela parte da tarde com 60 alunos matriculados no total, sendo 30 matriculados em cada turma nos respectivos turnos. Duas turmas ocorrem simultaneamente no mesmo turno, e outras duas no turno vespertino. As aulas de língua portuguesa ocorrem de três a quatro vezes por semana, em horários alternados em cada sala.

Com relação à proposta pedagógica da instituição é baseada no documento Plano Municipal de Educação de São Luís (PME), na qual ressalta que, “É um instrumento para a implementação de uma educação integral de qualidade social, representa um apoio básico à constituição de um sistema municipal de educação articulado, conforme as definições de políticas nacionais e estaduais” (PREFEITURA..., 2014 p. 15).

De modo que as metas estabelecidas por este documento visam promover a melhoria da qualidade da educação básica, em conformidade com as competências e diretrizes definidas pelos documentos nacionais já mencionados anteriormente.

4.2 Metodologia aplicada na pesquisa

A investigação se desenvolveu em uma pesquisa de campo com abordagem quali-quantitativa, utilizando-se o método dialético, descritivo e explicativo para análise e mensuração dos dados coletados, visando apresentar gráficos demonstrativos dos resultados, onde se buscou também apoio em estudos teóricos de autores que se dedicaram a este contexto educacional.

Nesse sentido, entende-se que a metodologia faz parte do processo sistemático, sendo fundamental para qualquer pesquisa, onde por meio dela o pesquisador irá conduzir seu estudo e direcionar os seus instrumentos de pesquisa para se chegar ao propósito esperado.

De acordo com este entendimento, Rampazzo (2005), ressalta que a metodologia ou método se efetiva com muitas etapas que acontecem para esclarecer dados e resolver um determinado problema.

Com base dos dados coletados foi realizado um levantamento da pesquisa e uma análise descritiva das informações, acerca dos processos teórico-metodológicos das professoras alfabetizadoras, em conjunto com a pesquisa bibliográfica, possibilitou o discernimento das hipóteses levantadas, resultando para a constatação e finalização do estudo em questão sobre a “Música como ferramenta no processo de alfabetização e letramento de crianças nos anos iniciais do fundamental”.

O estudo monográfico obteve como coleta de dados a aplicação de um questionário com 10 (dez) perguntas abertas e fechadas, direcionadas a 4 (quatro) professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, além da observação que durou o período de 5 (cinco) dias, com o intuito de verificar o desenvolver dessas duas propostas (alfabetização e música), muito embora o período tenha sido sucinto, porém considerável para refletir sobre esse processo importante no desenvolvimento infantil.

A escola tem uma proposta pedagógica voltada para o desenvolvimento de projetos tendo a participação de alunos, família e comunidade, conforme a gestora procura desenvolver uma gestão-democrática, onde todos participam ativamente do planejamento na escola, definindo assim o processo de ensino-aprendizagem de forma significativa.

4.3 Análises e resultados da pesquisa

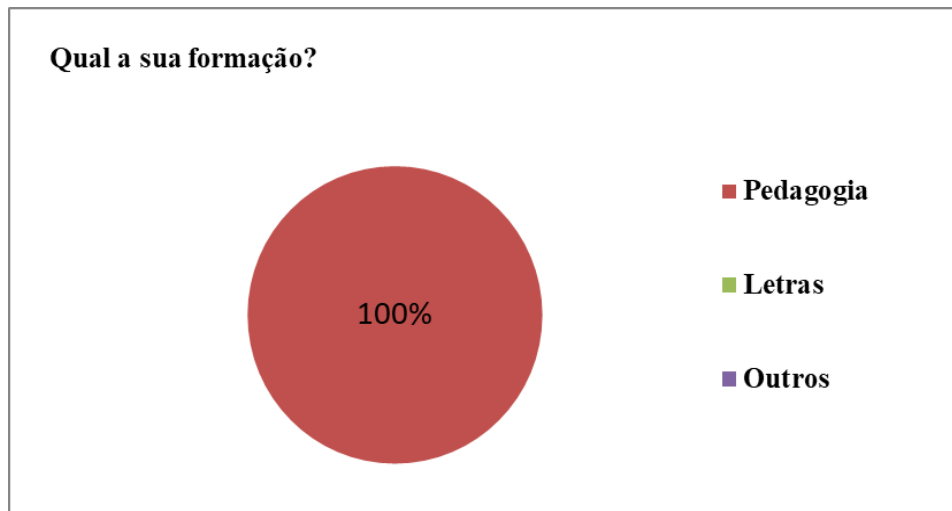
O estudo monográfico cujo tema “A música como ferramenta no processo de alfabetização e letramento de crianças no 1º ano do Ensino Fundamental”, tendo o objetivo de

analisar a música como ferramenta é desenvolvida na alfabetização pelas professoras na etapa de ensino em questão.

Deu-se início a pesquisa com a observação das atividades pedagógicas nas turmas do 1º ano das professoras alfabetizadoras.

Na primeira questão, o gráfico nº 1 indagou-se sobre a formação acadêmica das professoras, do total das entrevistadas 100% possuem formação em pedagogia, verifica-se, portanto que a predominância é de profissionais formadas em Pedagogia, sendo isto bastante significativo para o processo educativo. Neste sentido, acredita-se que as escolas estão atendendo cada vez mais ao que rege a LDB n. 9.394/96.

Gráfico 1- Percentual da formação acadêmica das professoras entrevistadas



Fonte: Elaborado pela Autora (2019).

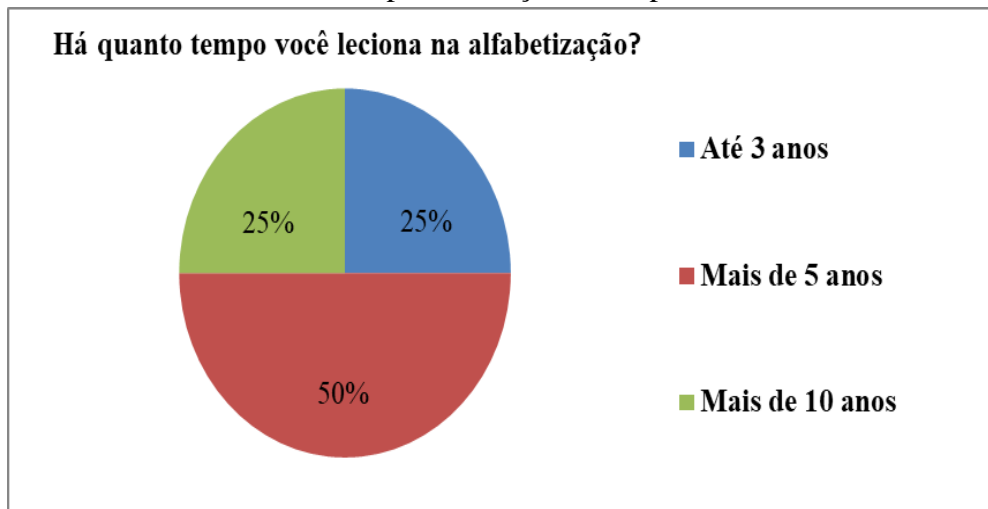
Desta forma, entende-se que a formação do professor é imprescindível para um bom trabalho pedagógico, onde a prática envolve compreender “que o trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social, a prática educativa é um fenômeno social e universal [...]” (LIBÂNEO, 1993,16). Onde a compreensão das competências para ensinar de Perrenoud (2000) se faz necessária para que se exerça de forma significativa o ensino-aprendizagem em sala de aula, tendo em sua formação continuada uma prática que promova saberes fundamentais para uma excelência profissional.

Sendo necessário compreender que docência significa instruir a criança ao conhecimento, possibilitando as aprendizagens para o desenvolvimento integral do aluno. O RCNEI pontua que o professor precisa ser multifuncional em suas competências, sendo

necessário que ele busque na sua formação continuada conhecimentos em diversas áreas para que possa enfrentar desafios no cotidiano escolar.

Na segunda questão, indagou-se acerca do tempo de atuação como professor alfabetizador. Sendo que 25% está na prática há três anos, 50% há mais de cinco anos e 25% há mais de dez anos. Desta forma, entende-se que o tempo de prática dos profissionais é bastante relevante, pois de uma forma geral, espera-se que as professoras que trabalham há certo tempo tenham um nível de experiência bastante significativo. Ao analisar a prática pedagógica do professor em sala de aula, percebe-se a importância de seu papel como educador na formação de consciência crítica e participativa do aluno, as contribuições serão inúmeras na escola, pois o objetivo da ação pedagógica é uma educação para todos.

Gráfico 2 - Percentual do tempo de atuação como professor alfabetizador



Fonte: Elaborado pela Autora (2019).

Portanto, se o trabalho for “de boa qualidade, será um fator coadjuvante de permanência dos educandos dentro do processo de aquisição do saber e conseqüentemente também um fator dentro do processo de democratização da sociedade” (LUCKESI, 1990, p.12).

Na terceira pergunta, foi questionado às professoras se elas acreditam que a música pode auxiliar no processo de alfabetização e letramento de crianças do 1º ano do ensino fundamental. No resultado verificou-se que 25 % acredita que a música não auxilia muito no processo de alfabetização, enquanto 75% das professoras disseram que sim.

Neste sentido, podemos perceber que a maioria das professoras é mais encorajada quanto a metodologias que possam alcançar a realidade do aluno, pois “As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um

jeito muito próprio”. (BRASIL, 1998, p.21). Portanto, “precisa ser constantemente estimulada para o desenvolvimento de sua inteligência” (FEIL, 1983, p.59).

Diante dos desafios que a alfabetização ainda enfrenta nos dias atuais quanto á métodos e metodologias, o professor precisa planejar bem as estratégias para utilizar na prática novos recursos para que a criança alcance níveis satisfatórios de leitura e escrita.

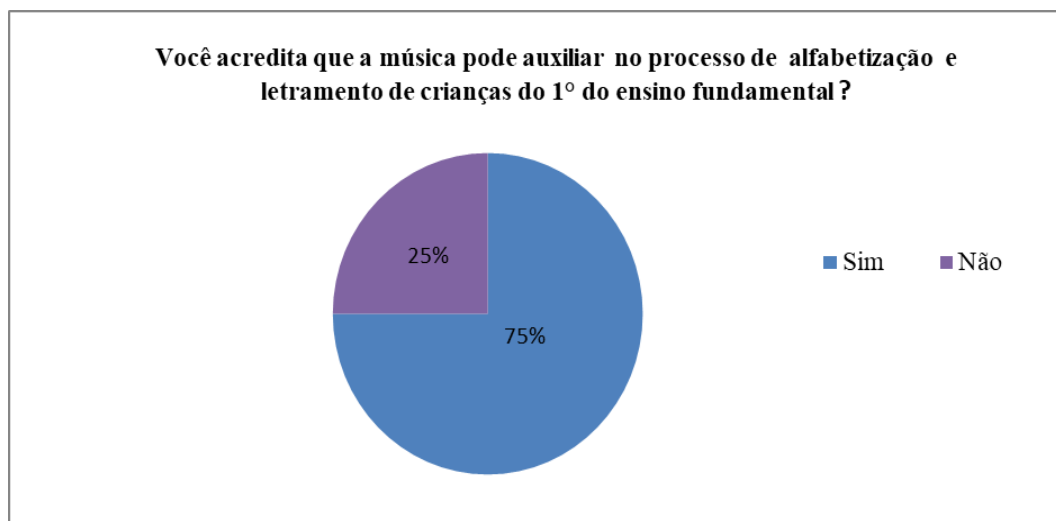
Barbosa (2006, p.141) vem esclarecer que,

A criança não se transforma em um leitor de um dia para o outro, com a ajuda de um método: ela percorre um trajeto cujas bases são as concepções iniciais sobre o que é ler. E esse trajeto tem inícios a partir do momento em que as condições do meio lhe sejam favoráveis.

Contudo para alguns professores o que importa é que a aprendizagem ocorra de forma natural e conforme o desenvolvimento de cada aluno, portanto não há necessidade de utilizar-se de recursos ou estratégias que alcance o propósito da aprendizagem.

Desta maneira, torna-se essencial que o professor busque no seu planejamento aulas que sejam dinâmicas para alcançar a aprendizagem, pois o aprendizado segundo o mesmo autor é gradativo e deve ser bem ativo para que a alfabetização transforme o aluno em um cidadão letrado, promovendo assim ferramentas que possam elaborar curiosidade nos alunos, “as atividades sempre devem colocar as crianças em situações mais próximas da realidade do ato de ler, nas diversas circunstâncias, utilizando as diferentes estratégias para a leitura [...]” (BARBOSA, 2006, p.140).

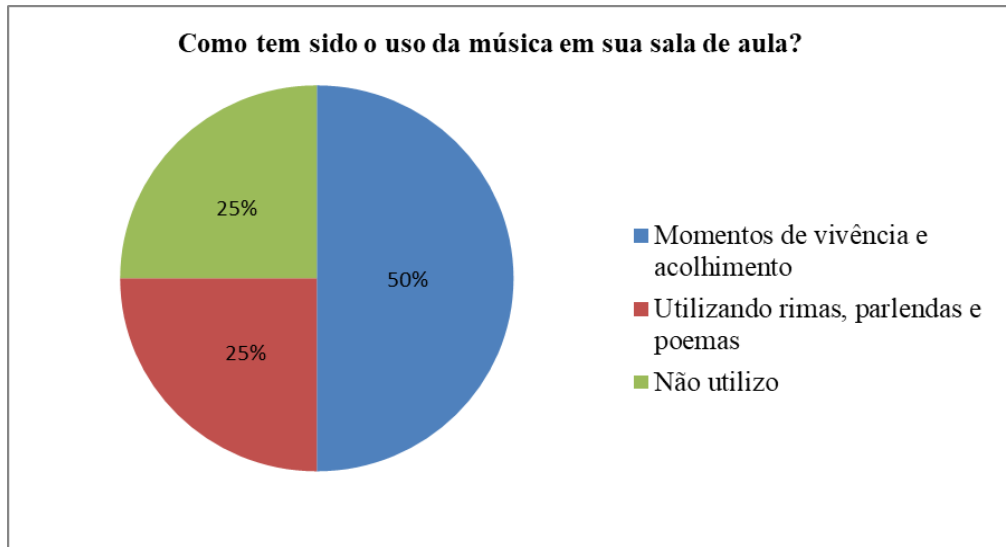
Gráfico 3 - Percentual de entendimento da música como auxiliadora no processo de alfabetização e letramento de crianças no 1º ano do Ensino Fundamental.



Fonte: Elaborado pela Autora (2019).

Na quarta questão, buscou-se saber sobre como tem sido a utilização da música na sala de aula das professoras.

Gráfico 4 – Percentual sobre como tem sido a utilização da música em sala de aula



Fonte: Elaborado pela Autora (2019).

Nesta pergunta sobre como tem sido o uso da música em sala de aula, obteve-se a seguinte porcentagem: duas professoras com a porcentagem de 50% disseram que utilizam a música em momentos de vivências e acolhimento, a outra com 25% utiliza mais na sala de aula na disciplina de português usando em rimas, parlendas, poemas que envolvem produções de texto. E 25% não utiliza a música em sala de aula. Neste sentido, as professoras que recorrem à música utilizam-se de um simples reproduzidor com áudio para auxiliar na fixação de conteúdos.

Ferreira (2008), define que ao utilizar a música no ensino de uma disciplina seria a ideia de um mesmo caminho com outro horizonte de comunicação, sendo que a música desperta e possibilita o desenvolvimento da sensibilidade na observação de questões como a fala com pronúncias da língua que é tão difícil em razão da maturação neurológica de cada criança referente à própria disciplina em questão.

Em vista disso, são ações que possibilitam com que vínculos sejam construídos, este entendimento reforça, mas a ideia do uso da música, pois permite aos professores estimular os alunos comportamentos saudáveis que contribuem para que elas aprendam a se comunicarem melhor, seja cantando músicas que promovam aprendizagens importantes para que mais a frente possa ser utilizada quanto na questão da escrita.

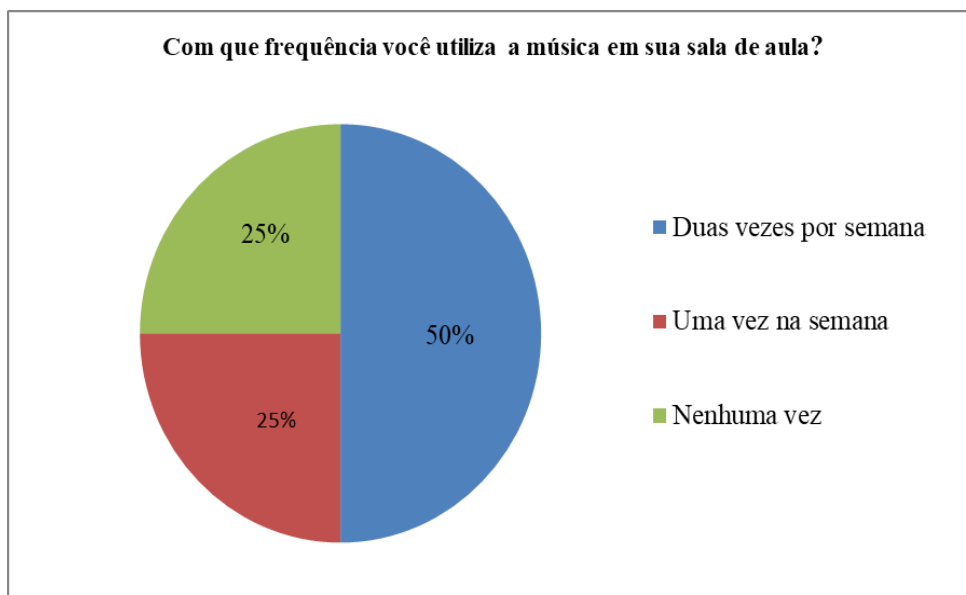
De acordo com o Brasil (1998, p.138) ressalta que essas práticas,

Caracteriza-se como um momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a influência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca de aprendizagem [...].

No entanto, Bréscia (2003, p.71), expõem que “[...] as muitas crianças desenvolvem a habilidade de cantar e lembrar músicas sozinhas. E essa é uma fase importante do emocional sadio, nesse estágio da vida”.

Na quinta questão, investigou-se sobre a frequência de utilização dessa ferramenta no dia a dia das professoras. Nesta questão sobre a frequência da utilização da música em sala de aula, buscou-se saber não apenas em quais situações elas utilizavam a música na rotina de sala, mas se era uma prática cotidiana das professoras.

Gráfico 5- Percentual de frequência da utilização da música em sala de aula



Fonte: Elaborado pela Autora (2019).

Na quinta questão, investigou-se sobre a frequência de utilização dessa ferramenta no dia a dia das professoras. Obtiveram-se os seguintes resultados: 50% das professoras utilizam a música pelo menos duas vezes na semana, 25% utiliza uma vez durante a semana, e 25% não utiliza a música durante suas aulas.

As duas professoras com uma porcentagem de 50% encontram nesta ferramenta muitas contribuições, Bréscia (2003) nos desvenda a ideia da importância desde contexto ressaltando que,

Nas sociedades letradas, sabe-se que desde a antiguidade oriental e clássica a música fazia parte do que se ensinava às crianças e aos jovens. Os estudiosos de história da educação conferem particular importância à contribuição dos gregos nesse sentido, Na Grécia Antiga dava-se particular ênfase à educação musical, que fazia parte do conjunto essencial de um currículo composto de ginástica, gramática (entendida como educação intelectual) e música. (BRÉSCIA, 2003, p.76).

Em relação ao Brasil, o mesmo autor acima citado, destaca que na década de 1930, durante o governo de Getúlio Vargas, com a participação do compositor Villa-Lobos e o educador Anísio Teixeira, desenvolveu-se um projeto de educação musical baseado no canto orfeônico, tornando-se uma disciplina obrigatória no currículo escolar neste período.

Em 1961 a Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB substituiu a disciplina Canto Orfeônico pela Educação Musical, onde a compreensão era que a música deveria ser sentida, dançada e cantada. Porém com a nova LDB em 1971 as mudanças incluíram a revogação da educação musical e segundo Bréscia (2003, p.80) ressalta que assim “surgiu à figura do professor polivalente, o qual, dentro do curso de graduação receberia uma pequena introdução a todas as linguagens artísticas [...]”, conhecendo um pouco de tudo poderia depois trabalhar com os alunos em sala de aula.

Com as transformações que foram ocorrendo de uma forma geral, incluindo a redemocratização do país, dentre elas, a promulgação da Constituição de 1988, iniciou-se debates resultando assim na LDB de 1996, que considera a arte como componente obrigatório do currículo da educação básica, destacando-se a música como uma das linguagens artísticas a ser aprendida nas escolas, acompanhada juntamente com as artes visuais, a dança e o teatro.

No entanto, o grande desafio desse professor “polivalente” conforme o autor se expressa é que diante das dificuldades de uma irresponsável política pública em nosso país, a dependência de investimentos é grande na formação dos educadores nesta especificidade.

Ainda conforme o entendimento de Bréscia (2003, p.81) corrobora ainda mais que:

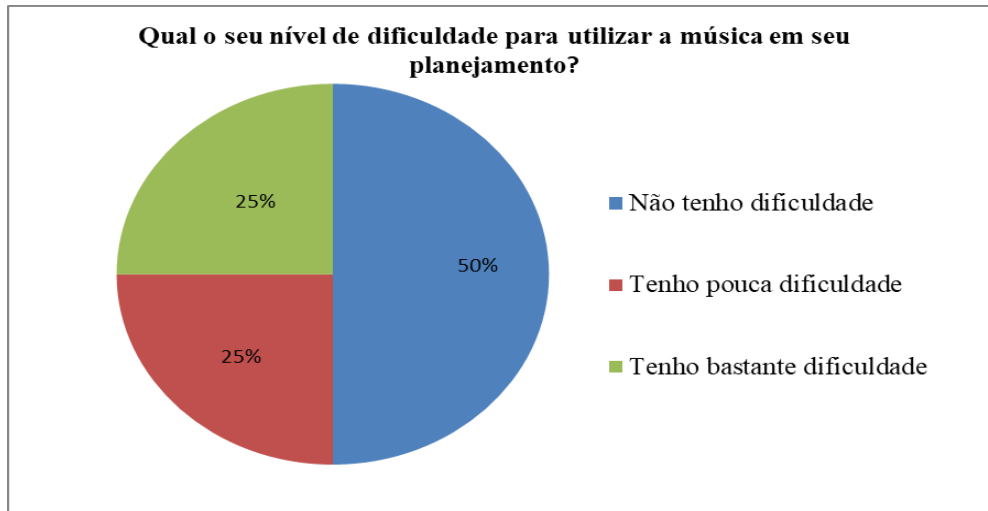
Parece evidente que o ensino musical na escola pública não é uma prioridade para os responsáveis pela educação no Brasil, embora seja do conhecimento de todos que o aprendizado de música, além favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo.

Portanto, devem-se entender as dificuldades e os grandes desafios que perpassa o professor a utilizar este recurso em sala de aula, sendo mais cômodo fazer o seu planejamento de aula, de forma tradicional.

Na sexta pergunta, questionou-se sobre o nível de dificuldade das professoras utilizarem a música em sala de aula.

Nesta indagação, os resultados foram baseados da seguinte forma, 50% disse não ter dificuldade de utilizar esta ferramenta ao planejar suas aulas, 25% respondeu que tem pouca dificuldade e outra de 25% respondeu que possui bastante dificuldade

Gráfico 6 – Percentual sobre o nível de dificuldade das professoras em utilizar a música em sala de aula



Fonte: Elaborado pela Autora (2019).

Ao serem indagadas sobre o porquê das respostas de cada uma, as que responderam positivamente, responderam que ao planejar suas aulas elas entendem que a criança sente a necessidade de se movimentar, dessa maneira ela poderá utilizar todos os órgãos do sentido que possui, neste caso específico a percepção auditiva. Feil (1983, p.53) ressalta que é “[...] muito importante para a criança sentir o mundo que a cerca... Mesmo não vendo através dos sons, ruídos, podemos identificar o que ocorre [...]”.

As atividades propostas pelas professoras aos alunos acontecem da seguinte maneira, elas exploram os sentidos, a ideia de que os nossos sentidos são maravilhosos para serem usadas como forma de aprendizagem. As atividades de discriminação auditiva são planejadas, e quando isto ocorre elas sentem que as crianças ficam mais atentas para o ensino e na expectativa do que vêm pela frente a cada momento da aula, olhos vendados, para que possam na verdade redescobrir sons que já conhecem, como exemplos, som da chuva, trem, vento, vozes de animais, instrumentos sonoros, dentre outros. Exemplos que a criança vivencia no seu cotidiano, e descobertas de coisas que ainda não sabem, são momentos singulares na vida do aluno e que ficam para toda a vida.

Desta forma, as professoras utilizam estes estímulos para em seguida trabalhar a alfabetização no conteúdo programado. Têm-se ainda professoras que relatam suas dificuldades em utilizar a música no seu cotidiano, Profissionais que não se sentem estimuladas, primeiro pela falta de conhecimento mais abrangente deste contexto, pela ausência da formação continuada nessa área, segundo pela dificuldade de elaborar aulas e projetos com intuito de desenvolver uma alfabetização mais dinâmica e ativa, colocam vários

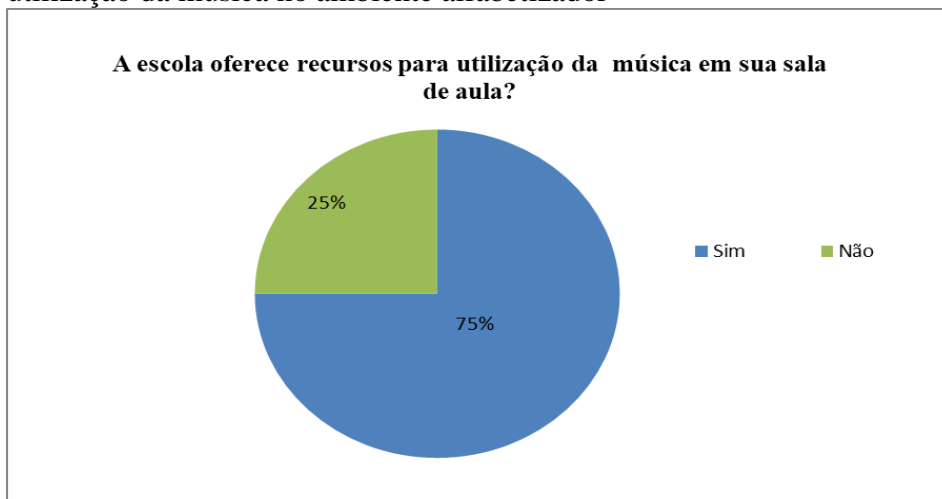
problemas como a localização da escola, muitos alunos problemáticos, a falta de recursos, dentre muitos outros.

A consequência disto são aulas que não conseguem promover uma aprendizagem significativa, Libâneo (1993, p. 229) descreve um desafio para nós como docentes e isto deve estar sempre na nossa possibilidade para dar o nosso melhor conforme expressa que,

Em relação aos alunos da escola pública, a verificação das condições potenciais de rendimento escolar depende de um razoável conhecimento dos condicionantes socioculturais e materiais: ambiente social em que vivem a linguagem usada nesse meio, às condições de vida e de trabalho. Esse conhecimento vai muito além da simples constatação da realidade; deve servir de ponto de apoio pedagógico para o trabalho docente.

No sétimo questionamento, buscou-se saber se a escola oferece recursos para utilização da música no ambiente da sala de aula.

Gráfico 7 – Percentual referente aos recursos oferecidos pela escola para a utilização da música no ambiente alfabetizador



Fonte: Elaborado pela Autora (2019).

Nesta questão obteve-se a seguinte resposta: 25% disse que não, a escola não oferece condições e nem recursos, entretanto 75% das professoras foram positivas em afirmar que a escola oferece condições para um bom trabalho pedagógico.

Como já mencionado a LDB n. 394/96 abrange a necessidade do ensino das Artes nas escolas, mas o que ocorre na realidade escolar é que se limita a projetos temáticos e em pintura e desenho nas folhas de papel.

No entanto, o trabalho com a música no ensino fundamental deveria ser encarado como possibilidades para o desenvolvimento de percepções e sensações do aluno, e através dos recursos segundo comenta Bréscia (2003), deveria ser significativos não só para a criança,

mas para o profissional quanto ao desenvolvimento de uma comunicação e conhecimento de mundo, para a criança deveria ser novos saberes para o professor novas experiências em sua práxis.

De acordo a autora com referência a importância dos recursos, ela ressalta que,

Os recursos usados para as aulas de música são de natureza lúdica. Por meio dos jogos e brincadeiras, parte-se do nível sensorial, trabalhando o corpo de maneira natural até ser atingido o nível da sensibilidade, responsável pelo aprimoramento do trabalho, de maneira a coroar o processo num nível mental superior, no qual as experiências vividas serão compreendidas e teorizadas. (BRÉSCIA, 2003, p.85).

Portanto, quando se debate os desafios de enfrentamento dos problemas escolares, sempre se fala sobre as condições que a escola tem para um bom trabalho pedagógico, e diante das reclamações, muitos professores não buscam soluções para sanar estes déficits, colocam a culpa na escola, na gestão pública, o que não deixa de ser, o descaso com a educação é muito grande em nosso país, continuam a assombrar números de evasão escolar e analfabetismo nos dias atuais.

Tudo isso somado aos problemas da desestrutura familiar, crianças com problemas chegam à escola e o professor tem que ser criativo no meio desses turbilhões de problemas. Porém o professor com sua criatividade pode agregar a isto a interdisciplinaridade, trabalhando com as disciplinas e fazendo percursos maravilhosos para criar e imaginar.

Os alunos adoram isto, as professoras trabalham com materiais recicláveis na construção de recursos diversos para suas aulas, confecções de instrumentos sonoros, jogos pedagógicos, brinquedos pedagógicos, enfim, são muitas possibilidades basta olhar ao redor e fazer um trabalho lindo, prazeroso e descobertas fantásticas com os recursos produzidos pelas próprias mãos da criança.

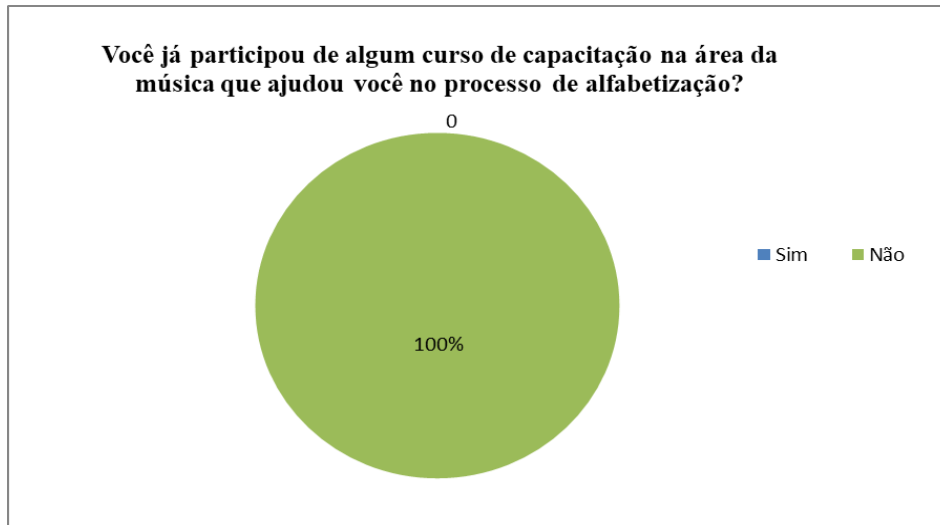
Na questão 08 a pergunta lançada foi, se as professoras já haviam passado por algum curso de capacitação na área da música que beneficiasse o processo de aquisição e apropriação da linguagem escrita dos alunos.

Com referência a esta indagação foi proposto a seguinte questão, se o docente já participou de algum curso de capacitação na área da música, observa-se o resultado em porcentagem (SIM ou NÃO) sendo colocadas para os sujeitos na pesquisa, no qual 100% das professoras entrevistadas responderam negativamente a respeito de cursos de capacitação na área da música.

Sabe-se que atualmente foi estabelecido que todas as escolas públicas e particulares do Brasil terão mais uma disciplina na grade curricular obrigatória, segundo o Ministério da Educação, pela Lei n. 11. 769, publicada no Diário Oficial da União, alterando a LDB nº9.

394/96, tornando obrigatório o ensino de música no ensino fundamental e médio, ressaltando que a música é um conteúdo optativo na rede de ensino.

Gráfico 8 - Percentual referente a cursos de capacitação na área da música



Fonte: Elaborado pela Autora (2019).

Desta forma, isto fica na responsabilidade de um planejamento pedagógico das secretarias estaduais e municipais de educação, contudo, o ensino geral de artes, poderá ser oferecido na escola em Artes Visual, música, teatro e dança.

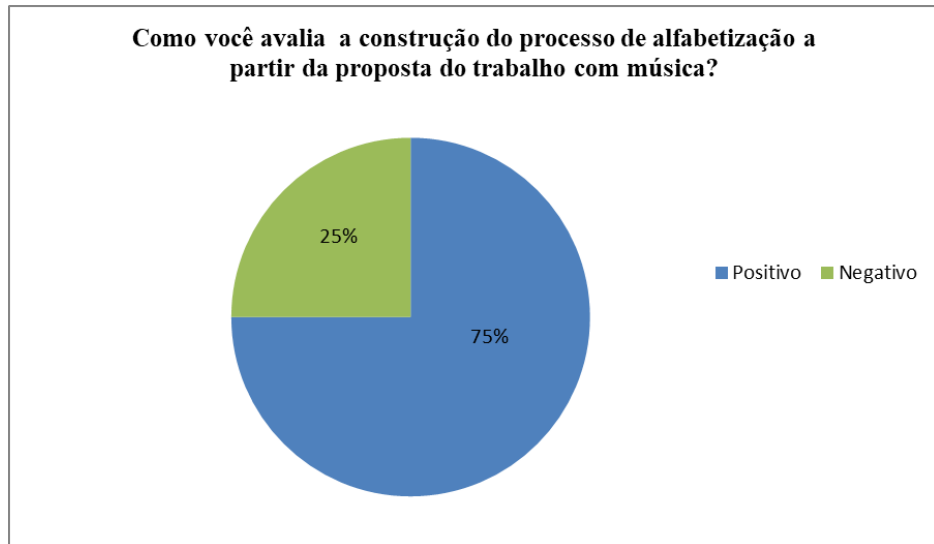
Na justificativa de suas respostas as professoras responderam que a falta de capacitação é um grande desafio, pois é necessário que na sua formação continuada os problemas sejam debatidos quanto ao conhecimento mais aprofundado deste recurso, não só para serem utilizados em alguns temas de cultura que abordam sobre música, danças, tradições.

O MEC recomenda que “além das noções básicas de música dos cantos cívicos nacionais e dos sons de instrumentos de orquestra, os alunos aprendam cantos, ritmos, danças e sons de instrumentos regionais e folclóricos para assim conhecer a diversidade cultural do Brasil”. (MEC, 2008). Sendo notórios os desafios que surge com as alterações da nova lei e a formação de professores. Segundo o portal do Ministério da Educação os dados mais recentes são do “Censo da Educação Superior de 2006, o Brasil tem 42 cursos de licenciatura em música que oferecem 1.641 vagas. Em 2006, 327 alunos formaram-se em música no Brasil”.

Portanto, os professores são como a autora Bréscia (2003) denomina “polivalentes” quanto a sua prática no processo pedagógico, sendo necessário não desistir e avançar para que haja apenas dos percalços o ensino de qualidade.

Com referência a nona questão que traz a seguinte indagação: Como você avalia a construção do processo de alfabetização a partir da proposta de trabalho com a música? A pergunta aberta foi feita as professoras de forma que tiveram a oportunidade de se posicionarem quanto à questão mencionada.

Gráfico - 9 Percentual referente a questão sobre a construção do processo de alfabetização a partir da proposta de trabalho com música



Fonte: Elaborado pela Autora (2019).

As respostas foram respondidas de forma objetiva, a análise será feita da seguinte forma:

QUADRO	RESPOSTAS
PROFESSORA A	Respondeu de forma positiva
PROFESSORA B	Respondeu de forma positiva
PROFESSORA C	Respondeu de forma positiva
PROFESSORA D	Respondeu de forma negativa

Desta forma, a professora A, ressaltou que o processo torna-se mais prazeroso e descontráido aos alunos, quanto ao elaborar cada etapa das atividades, as metodologias, os

recursos, tudo planejado, o objetivo geral e específico deve ocorrer de forma que o ensino seja eficaz, para que o ensino seja desenvolvido de forma significativa.

Já a professora B, comentou que segundo a nova BNCC na disciplina de arte é possível promover atividades que auxiliem na alfabetização da criança, justifica sua resposta quando descreve que este documento é muito importante porque vem pontuando a base com pressupostos presentes em outros documentos como os PCNs (1997) a preocupação quanto à alfabetização reconhecendo as especificidades da mesma, que podem ser trabalhados com os eixos que se conhece no RCNEI sendo muito importante na fala da professora.

A professora C, compreende que a música é um excelente recurso para se trabalhar a consciência fonológica, quanto a isto a professora ressalta a importância do aluno reconhecer segundo “a compreensão da escrita como representação visual dos sons que compõem a cadeia sonora da fala”. (SOARES, 2016, p.166).

Mas, a professora D, apesar de entender que é algo interessante, ela comenta que não consegue utilizar com frequência, apesar de achar necessário. Nesta questão pode-se perceber a falta de conhecimento do contexto e também de uma formação continuada satisfatória, pois promover seu próprio conhecimento é responsabilidade de cada profissional.

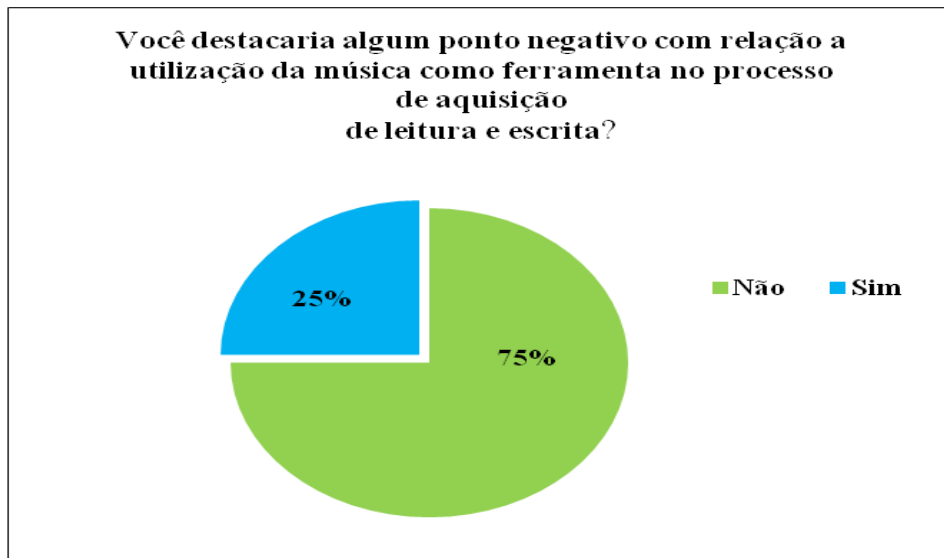
Segundo Brasil (1998), o professor precisa ser versátil, no tocante a estar a par das transformações ocorridas nas diversas áreas de conhecimento, entendendo que o educador precisa buscar em sua práxis, uma versatilidade para que possa desenvolver um bom trabalho, sendo um pesquisador, buscando em sua formação continuada práticas pedagógicas inovadoras no contexto da realidade contemporânea.

A 10 e última questão apresenta uma pergunta aberta, onde o professor dispõe de oportunidade para expressar sua opinião objetivamente, sendo isto muito relevante, pois se verifica que a maioria das entrevistadas diante das questões sobre a música como ferramenta para auxiliar na alfabetização das crianças no 1º ano do ensino fundamental acreditam que é bastante relevante.

Sendo sua contribuição muito importante para promover o ensino-aprendizagem de qualidade como também agrega ao professor planejamentos de suas aulas de forma dinâmica, lúdicas e significativas para o aluno.

A professora A, ressaltou que não destacaria nenhum ponto negativo, pelo contrário as contribuições da música são inúmeras para a aprendizagem e principalmente utilizando-se na alfabetização, pois a música estimula as percepções do som e da fala, conseqüentemente beneficia a leitura e escrita, formando assim bases para que a criança possa ser um leitor capaz de contextualizar os acontecimentos de sua vivência no mundo.

Gráfico - 10 Referente à questão sobre ponto negativo com relação à utilização da música como ferramenta no processo de aquisição de leitura e escrita



Fonte: Elaborado pela Autora (2019).

Desta forma, as respostas foram obtidas de forma objetiva, a análise será feita da seguinte forma:

QUADRO	RESPOSTAS
PROFESSORA A	Respondeu que não destacaria nenhum ponto negativo
PROFESSORA B	Respondeu apenas não na relação de ponto negativo.
PROFESSORA C	Respondeu não na relação de ponto negativo.
PROFESSORA D	Respondeu apenas que não tem muita facilidade quanto a incorporar músicas nas aulas.

Já as professora B e C responderam apenas não quanto á relação de ponto negativo, e a professora D, comentou que não tem muita facilidade no que diz respeito a incorporar músicas nas aulas, justificando em sua fala após a entrevista é por não entender

nada de música e ainda também ao fato da escola não ter condições de utilizar recursos como materiais de mídia, internet local, dentre outras questões.

Portando, de acordo com Bréscia (2003, p.71) “À medida que aumenta seu vocabulário, a criança é encorajada a usar mais palavras [...]”. Devemos nos encorajar como profissionais e mediadores de conhecimento a cada dia e superar os desafios que se interpõem muitas vezes para que não façamos o que de melhor temos que é o amor pela educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho monográfico teve como objetivo analisar a música como ferramenta no processo de alfabetização e letramento no 1º ano do Ensino Fundamental, suas contribuições quanto ao ensino-aprendizagem na aquisição de leitura e escrita, tendo em vista, que a problemática geradora desta pesquisa resultara-se de estudos da literatura que enfocam este tema, de maneira que fundamenta a pesquisa de campo realizada na UEB-Zuleide Andrade.

Durante o processo de estudo, buscou-se observar e entender como a música é entendida como ferramenta na questão da alfabetização e letramento, e como é vivenciada na instituição. Constatou-se que a música é utilizada por uma parte considerável de professores, tendo em vista que os docentes compreendem a importância da mesma para a prática pedagógica como também para a aprendizagem da criança no contexto da alfabetização e letramento.

Neste sentido, nas observações percebeu-se que essa parcela significativa das professoras utiliza-se desta ferramenta por ser uma ação dinâmica baseada em uma estrutura pedagógica que contribui para o processo de aprendizagem e aquisição da língua e escrita, verifica-se também um comprometimento com um planejamento voltado para um ensino de qualidade, buscando a cada dia qualidade para a sua formação continuada competência e habilidades inerentes a sua profissão, compreendendo o seu papel como mediador de conhecimento.

Durante a pesquisa evidenciou-se o envolvimento das demais professoras com os alunos na rotina escolar, utilizando e criando os recursos durante as aulas, sendo bem atentas quanto ao planejamento das aulas e execução das etapas programadas, estimulando assim as crianças a concluir todas as tarefas das atividades propostas, e buscando resolver os desafios que se apresentaram durante o período das aulas, demonstrando assim confiança e segurança para o seu alunado.

Na pesquisa também se evidenciou a organização do trabalho pedagógico na instituição, onde as etapas se constituem padronizadas quanto à estrutura e, além disso, a interação das crianças com os professores e da elaboração das atividades para o desenvolvimento no ensino fundamental.

Uma parcela pequena das professoras alegou que sente dificuldades para agregar a música em seu planejamento, devido a inúmeros fatores. Dentre esses fatores, foi apontada a questão de afinidade com relação à música, pois a professora afirmou que não sabia cantar ou

tocar algum instrumento musical. Verificou-se ainda que o tempo de atuação da professora possui uma influência direta no que se refere a concepção da música como mera atividade de entretenimento ou de momentos de lazer. Por ter um tempo considerável na docência, a professora de certa forma, não abre mão de suas concepções tradicionais de ensino. É preciso que os docentes se percebam como sujeitos mediadores de cultura dentro do processo educativo e considerem a relevância do aprendizado das artes no desenvolvimento e formação das crianças como indivíduos produtores e reprodutores de cultura.

Apesar disto, constata-se que a instituição campo de pesquisa está comprometida com o processo pedagógico que desenvolve, pois busca uma atenção especial às inovações dos acontecimentos políticos, sociais e educacionais do país, também busca proporcionar ferramentas e recursos para que ocorra um significativo processo de ensino.

Por certo, a instituição por sua vez deve proporcionar condições para que o ensino-aprendizagem alcance o aluno de forma integral, e que desenvolva parcerias com a família e comunidade onde está inserida, como também com todo o corpo institucional.

Portanto, destaca-se que este assunto de maneira nenhuma se esgota aqui, mas outros trabalhos irão surgir ao longo do tempo nesta temática. Contudo enfatiza-se a importância desta investigação para o professor, pois a música como ferramenta para o processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental proporciona descobertas e direcionamentos quanto à questão da aquisição da leitura e escrita, produzindo aprendizagens para o desenvolvimento educacional.

REFERÊNCIAS

- ANNUNZIATO, Vânia Ranucci. **Jogando com os sons e brincando com a música**: coleção jogando com os sons. São Paulo: Edições Paulinas, 2014.
- AZEVEDO, F.de. **A transmissão da cultura**. São Paulo: Melhoramentos, 1976.
- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- BASSO, F.P. **A estimulação da consciência fonológica e a sua repercussão no processo de aprendizagem da lecto-escrita**. 2006. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, 2006.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 20 out. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Escolas Rurais**. Brasília: MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br.>todasasnoticias>. Acesso em: 20 out. 2019.
- BRASIL. Decreto-Lei nº13.278, de 2 de maio de 2016. **Diário Oficial da União**. Seção 1, Brasília, DF, 3 maio 2016. p.4. Disponível em: <https://www.12.senado.leg.br>noticias>materias>2016/05/03>lei-inclui>. Acesso em: 21 out. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2017.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.
- FEIL, Iselda Terezinha Sausen. **Alfabetização**: um desafio novo para um novo tempo. 3. ed. Rio Grande do Sul: Vozes, 1983.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996.

FERREIRA, Naura S. C. **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FONTEERRADA, Maria Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

GOMBERT, J. Atividades metalinguística e aquisição da leitura *In*: MALUF, M. R. (Org.) **Metalinguagem e Aquisição da escrita**, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1993.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/alfMortattistextalfbr.pdf>
Acesso em: 22 out. 2019.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: Coleção Paradidáticos, 2004.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo: Editora UNSP: CPNED, 2000.

MARTINS, Raimundo. **Educação Musical: conceitos e preconceitos**. Rio de Janeiro: Funarte, Instituto Nacional de Música, 1985.

MARZULLO, Eliane. **Musicalização nas Escolas**. Rio de Janeiro: Ed.Vozes, 2001.

MORAIS, J. Jota de. **O que é música**. 6. ed., São Paulo: Editora brasiliense. 1983.

NOVA ESCOLA. **BNCC na prática: tudo o que você precisa saber na prática sobre Educação Infantil**. Guia Nova Escola. São Paulo: Fundação Lemman, 2019. Disponível em: <https://nova-escola-produção.s3amazows.com>bncc-educação-infantil>. Acesso em: 22 out. 2019.

NUNES. Therezinha. **Construtivismo e Alfabetização: um balanço crítico**. Educ.Revista. Belo Horizonte, 1990. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=s102=arttext>. Acesso em: 23 out. 2019.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

- PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS. **Plano Municipal de Educação de São Luis: 2015-2024**. Brasil. Disponível em:
https://saoluis.ma.gov.br/midias/anexos/85_documentos_base_d. Acesso em: 21 out. 2019.
- RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica para alunos do curso de graduação e pós-graduação**. 3. ed. São Paulo: [s.n], 2005.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- SOARES, Magda. **Alfabetização: A questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- TOURINHO, I. **Música: pesquisa e conhecimento**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1996
- WITTKE .I. Cleide. Gêneros textuais: perspectivas teóricas e práticas. **Caderno de letras**. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, n. 18, 2012, p. 1-204.
Disponível em:
<https://wp.ufpel.edu.br/files/2014/01/caderno-de-letras-18-versao-final>. Acesso em: 21 out. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro de questionário com o docente

Prezado respondente,

Este questionário é o instrumento da pesquisa de campo – A música como ferramenta no processo de alfabetização e letramento de crianças no 1º ano do Ensino Fundamental, elaborada pela discente Lidiane Estrela Ribeiro da Silva, sob a orientação da Prof.^a Regina Sodré, para o trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Estadual do Maranhão.

Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa.

Obrigada pela sua colaboração.

Questões da pesquisa campo

Nome: _____

Idade: _____ Sexo: _____

1- Qual a sua formação? Graduado (a) em:

- Pedagogia
- Letras
- Outros

2- Há quanto tempo você leciona na alfabetização?

- Até 3 anos
- Mais de 5 anos
- Mais de 10 anos

3- Você acredita que a música pode auxiliar no processo de alfabetização e letramento de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental?

- Sim
- Não

4- Como tem sido o uso da música em sua sala de aula ?

- Em momentos de vivência e acolhimento
- Utilizando rimas, parlendas e poemas
- Não utilizo

5- Com que frequência você utiliza a música em sua sala de aula?

- Duas vezes na semana
- Uma vez na semana

Nenhuma vez

6- Qual seu nível de dificuldade para trabalhar a música em sua sala de aula?

- Não tenho dificuldade
 Tenho pouca dificuldade
 Tenho bastante dificuldade

7- A escola oferece recursos para a utilização da música em suas aulas?

- Sim Não

8- Você já participou de algum curso de capacitação na área da música que ajudou você no processo de alfabetização dos seus alunos?

- Sim Não

9- Como você avalia a construção do processo de alfabetização a partir da proposta do trabalho com a música?

10- Você destacaria algum ponto negativo com relação à utilização da música como ferramenta no processo de aquisição de leitura e escrita?

2º ATIVIDADE- Estimulação do aprendizado das vogais e valor sonoro

Fonte: ANNUNZIATO, V.R. **Apostila jogando com os sons e brincando com a música II : Interagindo com a arte musical.** São Paulo: 2014.

Caminhando (Folclore Brasileiro)

Melodia: (“Atirei o pau no gato”)

Adaptação: Vânia Ranucci Annunziato

Quando eu ia caminhando- do

Encontrei ei-ei

Um cachorrinho-nho

Ele fazia- ia

Bem assim

Au, au, au

Au, au, au

Au, au, au

Au, au !

3º ATIVIDADE- Estimulação do aprendizado das vogais e valor sonoro

Corre Cutia (Cantiga Popular)

Corre cutia

Na casa da tia

Corre cipó

Na casa da avó

Lencinho na mão caiu no chão

Moça bonita do meu coração

4ª ATIVIDADE- PARLENDA

O macaco foi á feira
Não tinha o que comprar
Comprou uma cadeira
Pra comadre se sentar
A comadre se sentou
A cadeira se quebrou
Coitadinha da comadre
Foi parar no corredor

5º ATIVIDADE- CANÇÃO COLETIVA

Foi na loja do mestre André
Que eu comprei meu pianinho
Plim, plim, plim um pianinho
Ai, olé ! ai, olé ! Foi na loja do mestre André
Foi na loja do mestre André
Que eu comprei um violão
Dão, dão, dão um violão
Plim, plim, plim um pianinho
Ai, olé ! ai, olé ! Foi na loja do mestre André
Foi na loja do mestre André
Que eu comprei uma corneta
Ta, ta, ta uma corneta
Dão, dão, dão um violão
Plim, plim, plim meu pianinho

ANEXOS